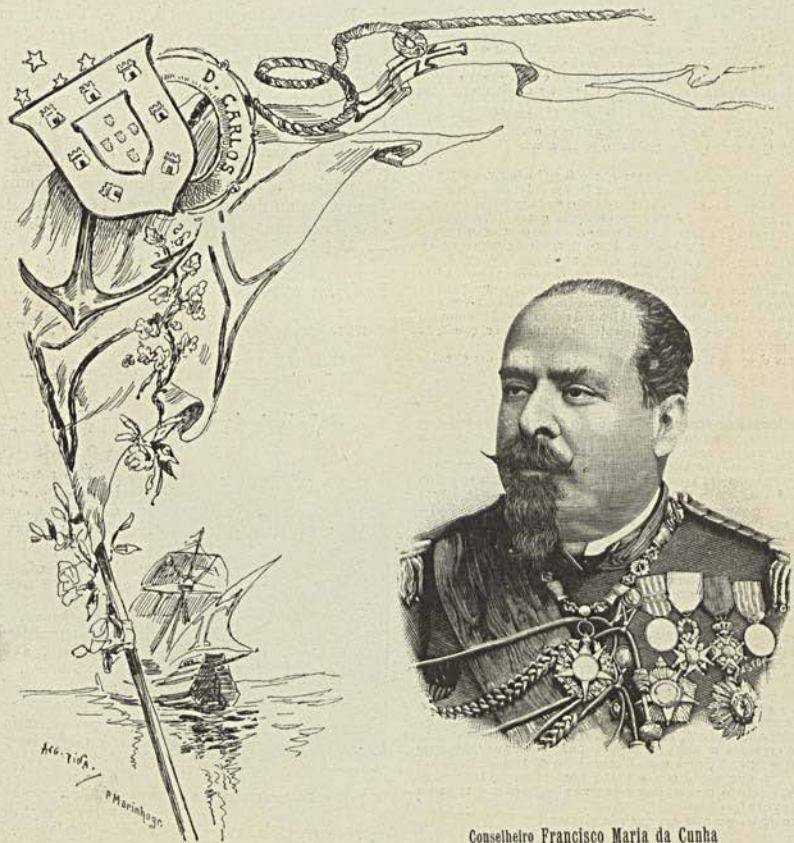


# BRASIL-PORTUGAL

16 DE ABRIL DE 1900

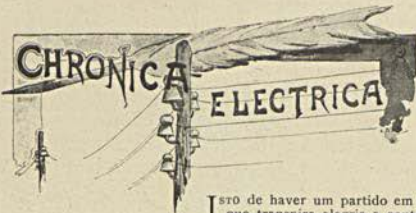
N.º 30

Plenipotenciario de Portugal  
nas festas do centenario do Brasil



Conselheiro Francisco Maria da Cunha

General de divisão, antigo governador do Ultramar, antigo ministro da guerra,  
director da Escola do Exército, par do reino.



Isto de haver um partido em peso que transpira alegria e contentamento por ser Portugal condenado a pagar a ninharia de seis mil e tantos contos é das coisas mais engraçadas que nos últimos tempos tem vindo á superficie da politica ingenua. Até se nos affigura que os que folgam tanto com a condemnação eram capazes de derramar lagrimas de sangue se o tribunal de Berne se lembrasse de participar á Inglaterra e aos Estados Unidos que lhes não deviamos uma de X.

E tão previdentes são, e tão suggestivos desejam ser no seu expansivo jubilo, que põem em relevo a exiguidade d'esta verba perante aquella que os nossos contendores desejariam empochar. A coisa em resumo é de tão pouca valia para um paiz opulento como o nosso que antes de expirar o prazo imposto ha de estar todo pago, dé por onde der, e a verba é tão insignificante que já está apartada ha muito a um cantinho.

Quem disser depois d'isto que não vintem, mente! quem não affirmar que somos ao menos... honradinhos, falta á verdade. E uma das verdades é que as musicas que sobre este motivo se teem trauteado são... impagaveis.

Lamentava ha dias no nosso *Numero Extraordinario* o sr. Theophilo Braga que tendo-se escripto a epopeia da India se não tivesse feito a do Brasil. Houvesse-se reservado o illustre escriptor para traçar estas palavras alguns dias depois, e tel-as-lia mettido no tinteiro, ao repetir com o épico:

Cesse tudo o que a musa antiga canta  
Que outro valor mais alto se alcanta.

E deixaria, portanto, de lamentar que o Brasil não tivesse tido a sua epopeia, quando mais digno d'ella se levanta um caso do nosso tempo. É uma odysseia tambem, praticada não por um povo, mas por um homem. É uma epopeia, mais extraordinaria que as suas antecessoras, porque apenas se deve a um heroe. É a demonstração de que o nascimento do seculo XX ficará na historia muito acima do nascimento do seculo XVI. É a prova real de que se n'aquella época havia uma raça de heroes hoje ha heroes de raça. É o triumpho absoluto do impossivel, a derrota do exercito inimigo, a salvação em todos os precipícios, uma invasão civilizada *fin de siècle* mais audaz e victoriosa que as invasões dos barbaros. É o capricho vencido, a gloria conquistada, o assombro em acção. É finalmente a entrada do sr. conde de Burnay na camara dos deputados!

Para cantar epopeia tão homérica não haverá por ahí um Camões disponível?

Tão visivelmente se accentua dia a dia o progresso em todas as suas manifestações, que isto de moral, e de justiça, e sobretudo de juizo, já se não parece nada com o que era d'antes; mudou os pés com a cabeça. Assim, por exemplo, aqui ha dias, o cobrador de um montepio alcançou-se em noventa mil réis que pertenciam ao cofre. N'outros tempos o homem ia responder e da Boa Hora viajava para o Limoeiro, tão certo como a e 3 serem 3. Agora não, o processo é diverso. Em vez de ir á Boa Hora foi-se outra vez... ao caire, e de lá com os bolsos cheios, enfiou para... uma academia de bilhar. Perdeu tudo, como é de crer, e foi então catrafiado, o que, valha a verdade, já não era sem tempo. Do Limoeiro passou ao tribunal, onde com enternecedora franqueza confessou ao jury que se ia apostar nos bilhares não era nem por causa dos olhos das bilharistas hespanholas, nem por ambição de ganho, nem por qualquer motivo occulto: era só para honradamente depór no cofre o que de lá tinha tirado... por duas vezes.

Não ha intenção criminosa, clama o advogado, esta reincidência é uma virtude, explica o delegado... feroz meia hora antes, e agora de lagrima no olho, o jury commove-se, os vadios da galeria dão palmas, o juiz absolve consternado, e a imprensa toda occultando cuidadosamente, no dia seguinte, o nome do desventurado cobrador, aponta o caso para exemplo a todos os cobradores futuros!

Moral singella, grandiosa, *fin de siècle*, da qual esta conclusão se tira: quem d'oravante se alcançar uma vez, não fique por ahí, alcance-se duas. A seguir vá largar n'um d'esses bilhares-tavolagens, a vér se se desforra, o que não é seu, e acabe por chorar no tribunal as suas desditas, que não tem melhor recommendação para estatua ou para... panegyrico!...

Que ranceio de tempo este em que nós vivemos!

Veloz, pelas aguas do Atlantico, vae singrando a esta hora o navio portuguez que leva ao Brasil as sympathias e as homenagens de to-

dos os portuguezes. Deram-lhe no baptismo o nome do Rei, como se se houvesse previsto esta commissão de honra e de jubilo, e se o primeiro nome que brasileiros pronunciassem ao receber galhardamente nas suas aguas o navio que lhes mandassemos, devesse ser e fosse o do chefe do Estado que o envia.

Festa maritima por excellencia é a que vae celebrar o Brasil, e n'essa estão cordalmente enlaçadas as glorias dos dois povos. É um pedaço da armada portugueza que vae representar Portugal, e não haveria classe que o representasse melhor, porque foram navegadores os maiores entre os nossos ascendentes, e o marinheiro portuguez tem no coraçao e nas veias o heroismo atavico da mais forte, destemida e gloriosa raça que povouo o globo.

Leve o cruzador *D. Carlos* á terra brasileira, com a nossa homenagem a um Passado que nos engrandece, os votos de nós todos pelas prosperidades e pelo futuro do Brasil.

*Brasil-Portugal.*

**NOTA.** — O illustre signatario d'estas *CHRONICAS* o sr. Ramalho Ortigão, forçado a'ultimar uns trabalhos litterarios que tem entre mãos, fahre um parentese na sua collaboração effectiva, que tamanho prazer tem dado ao Brasil-Portugal.

Em um dos principios numerou, porém, teremos de novo a honrar esta pagina o glorioso nome de Ramalho Ortigão.



## Défi

(Inedito)

La Beauté dit un jour à Dieu: — «Tu m'as créée,  
Mais ta toute-puissance en moi s'est épuisée  
Et ton suprême effort, ton chef-d'œuvre, c'est moi.  
Rien ne plane au dessus de la Beauté superbe  
Et l'astre dans les cieus comme le ver dans l'herbe  
Palpitent sous mon charme et subissent ma loi.

J'impose une limite à ton génie immense.  
Pour toi même, après moi, l'impossible commence.  
Je te mets au défi d'arracher au néant  
Une forme plus pure, une œuvre plus sublime.»  
— «Vois!» lui dit l'Éternel.

Blanches, du noir abîme,  
La Grâce et la Candeur montaient en souriant.

1900

*Jayme de Ségurier.*



## Antonio da Silva Pereira Magalhães



Fallecido no Porto em 6 de fevereiro de 1900

É o retrato do velho, benemerito, e honrado industrial do Porto que fecha esta pagina. Como na vida lhe prestara um culto respeitoso, a cidade laboriosa por excellencia rendeu na morte homenagens excepcionaes, que tiveram a grandeza de uma apothose, a este velho de 83 annos, que fôra o mais desvellado protector do trabalho nacional, e cuja influencia a favor d'esta propaganda se reflectiu utilmente em todo o paiz.

Aos grandes trabalhadores — espiritos lucidos, corações rasgados, energia de ferro, e patriotismo inabalavel — aos homens como Pereira Magalhães, honra-se o *Brasil-Portugal* de prestar á sua memoria a homenagem que lhes é devida.



# A cidade de S. Paulo

nicipal; Estações centraes de S. Paulo Railway, Paulista, Norte e Saracabana; Mosteiro e igreja de S. Bento; con-

A cidade de S. Paulo, hoje notavelmente desenvolvida e, portanto, completamente differente do que era ainda aqui ha uns dez annos, está situada á margem esquerda do rio Tamandoatêy, a 23° 36' de Lat. e 3° 27' de Long. do Rio de Janeiro e a 750 metros acima do nivel do mar. A cidade de S. Paulo é, pela parte leste, circumdada por uma extensa e magnifica varzea d'onde começa a elevar-se proporcionalmente o terreno até que, no fundo do pittoresco quadro, se avistam elegantemente perfiladas as cumiadas de Cantareira. Tem esta importante cidade, a mais academica de todo o Brasil, cerca de 7:000 edificios, sendo os mais importantes: o Palacio do Governo, a Sé Cathedral, o Palacio da Camara, a Thesouraria Geral de Fazenda, o Thesouro Estadual, o Monumento do Ipiranga, obragrandiosa a commemorar a proclamação da independencia nacional, o Palacio Episcopal, a Santa Casa da Misericordia,

edificio elegantissimo em estylo gothico; Seminario Episcopal; Penitenciaría; Hospicio de Alienados; Hospedaria dos Emigrantes; Theatro de S. José; Mercado mu-



to e igrejas do Carmo; e igrejas de São Francisco, Rosario, Santo Antonio, N.º Sr.ª dos Remedios, S. Pedro, S. Gonçalo, Boa Morte, Santa Thereza e Coração de Jesus; Quartel de Linha; Cemiterio Municipal e Capella; Seminario das Educandas; Lyceu; Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia; Asylo de Mendicidade; dois Lazaretos; Jardim Publico, varias escolas e o convento de S. Francisco, onde está installada a Academia de Direito.

A cidade de S. Paulo tem 250:000 habitantes. É incrível o progresso que n'estes ultimos annos ali se tem observado. As ruas são largas, bonitas, arborizadas, bem calçadas e com um enorme movimento de vida commercial. Possui excellentes hoteis, entre elles o *Grand Hotel*, que talvez seja o primeiro do Brasil, importantes typographias, fabricas de tecidos de algodão, de chitas, de gelo, de fundição, de gaz, de phosphoros, de chapéus, de moveis, etc., etc.

Da Academia de S. Paulo tem sahido muitos do mais importantes homens nas letras e politica do Brasil. E a cidade honra se de ser patria de grandes poetas, de grandes jurisconsultos, de patriotas notaveis, de insignes estadistas, alguns dos quaes são considerados dos maiores entre quantos tem honrado a vastissima nação brasileira.



# Real Club Naval

Como qualquer bom lisboeta que, ao fim d'annos de labuta, se reponza, o Club Naval fez construir á beira d'agua a sua cazita branca, d'onde espregita na atalaya do seu habito de trabalhador a immensa bacia do Tejo e d'onde domina como que adormecido na sua cadeira de verga, o portosinho d'abrigo da esquadriha de recreio a que o resguardo das docas garante um constante socego de lago.

Installação sobria e todavia sem faltas, resumida ao estrictamente preciso, quite a derivar no luxo se um dia a riqueza o consentir — porque esse bom lisboeta não tem afinal um descaço completo, nutre amilições constantes, e como tem o vicio do trabalho, um dia perto o ides ver, transmutado n'um dos maiores quarenta contribuintes... o que não é

A alma do Club é uma mancheia d'almas dedicadas para quem o rowing e o yachting sobreleva a todos os sports e que ha oito annos (tanto tem o Club de vida) vêm apregoando a vantagem da sua pratica... com uma tenacidade inexcedivel. Ha oito e ha tambem varios dez annos se considerarmos que a maioria dos socios fundadores o são tambem da Associação Naval, sua irmã mais velha, e se detalharmos a alguns d'elles pedaços anedoticos de chronica.

Foi por exemplo, um dos fundadores do Club, o implantador das regatas em Portugal, *Dagge*, figura franca e bondosa, d'olhar claro e barba já d'avôsinho



O CLUB NAVAL

nos tempos correntes de descamisadella pelo imposto, uma das situações mais invejáveis.

amigo. Morreu macrobio. Tão amorosamente conquistado foi este inglez por este ceu azul, e de tal laia foi feito portuguez, que a primeira bandeira bicolor, a primeira bandeira liberal portugueza que singrou o Tejo assim que houve noticia da esca-

ramuça d'Almada, foi a da sua canoa *Pet*, toda empavezada e audaz á espera que o exercito libertador chegasse ao termo da sua intenção, atravessasse o rio, viesse rebentar com vendaval da sua justiça a empolla tyranna, que n'esse mesmo momento fazia caminhar innocentes p'ra uma forca.

A *Pet* a meio do Tejo acenando a sua bandeira azul e branca — a bandeira portugueza d'hoje —, na outra banda o trocar dos ultimos tiros n'um tiroteio de caça, e ainda em Lisboa o barão na nuca do tabelião Escola, ha pouco morto, e que por minutos o movimento libertador salvou da forca — a anedocta é sabida.

Outro antigo, o velho *Mozar*, sempre á popa do seu barco já celebre nos annos do sport portuguez — o *Mina* — sempre, e ainda hoje com 95 annos bem contados. E' contra-commodoro do Club. A preocupação d'esse *sportmen* e a de seu sobrinho Schelmick (outro dedicado a quem um tiro remiu da desventura da vida) é bem curiosa e digna de nota para os discutidores de formas de *Yachts* — para os partidarios dos *fin-keel* e dos *bulb-keel*. Consiste simplesmente n'isto: em compensar com va-



Desvendemos-lhe o interior...

Ao rez do aterro a arrecadação dos barcos do Club, com duas portas largas sobre o caes, aristocraticamente denominado o Caes da Viscondessa. Ahi cuidadosamente, como n'uma estalheira alemtejana, as guias e os *ou riggers* descaçam nos seus supportes proprios ou suspensas em talhas ou apreteleiradas em cabides, ou sopitam ainda humidas, no chão, em andas curtas.

Uma escadita entre essas duas portas leva ao primeiro andar, ia a dizer ao *sobrado* tão bronceamente portugueza é a casita rapidamente construida com exageradissima simplicidade.

Nesse primeiro andar ha no enfiamto da escada um corredor e aos dois lados d'esse corredor as filas das portas, defrontando-se e abrindo successivamente para um bilhar, um gabinete de leitura, salas de jogo, da direcção, de banho e de vestiario... Tudo isto muito alegre, muito cheio de luz, n'um cubo caiado exteriormente e rodeado por um terreno onde é possível encahar d'inverno alguns *yachts* de pouca tonelagem.





Ancoradouro dos barcos do club

riantes d'armação a forma genuinamente portugueza de cahique no casco do *Mina*. E' assim que de *cahique*, o *Mina* tem sido transformado em *chalupa* e em *bombarda* ou *macho-femea* como mais correntemente o denominam. E é assim que tem sempre sustentado sem vergonha e amiudadamente com triumpho, a sua idea, correndo com barcos de construção relativamente moderna e onde o feiço do casco obedece aos expedientes do sport para evitar em corridas resistentes e attritos. E tanto a idea é tão razoavel que ha dias ainda venceu a regata internacional do centenário Indiano.

Vem depois *Henrique Bucknall*, outro fanático d'adivando o Club com a guisa *Eleonor*, dono só elle de tres barcos, duas chalupas e um yacht a vapor de 25 toneladas.

O nome de *Carlos Duff* é consagrado e lido dia a dia nas resenhas do *yachting*... e ha 23 annos. E' um novo entre os nomes acima, e no entanto branqueja-lhe já o bigode como se se quizesse parecer com os companheiros. E' um tenaz e um lutador. Talvez muitas vezes sem elle se tivesse desmembrado a sociedade. Sofre, trabalha, e lá ergue outra vez... na p'neira assemblea geral a sua idea... e a sua idea é que o Club viva... viva e grande... que o dito aqui tem côr local! E com o Club é claro que reviva sempre o sport nautico.

Mais nomes occorrem de fundadores com sua historia:

*Narciso d'Oliveira*, vencendo na sua canoa *Maria*, tres regatas consecutivas entre barcos de bocca aberta.

*Augusto Ferreira Pinto*, dono da *Estrella*, actualmente de *Carlos Luz*, tambem dono da *Orion*, ambos com medalhas de timoneiros, que hoje vão sendo raras e que são premios conferidos a amadores donos de barcos vencendo regatas em que elles proprios governaram como mestres, as embarcações.

*Augusto Moniz*, com dezeseis annos d'assiduidade sem interrupção, vencedor da regata internacional de 2.ª classe do centenário indiano, n'uma canoa *Indiana*, construida propositalmente para essa regata no estaleiro do *Bicha* de Setubal, (medalha de prata e cincoenta libras em ouro... como quem diz uma medalha de prata e cincoenta medalhas d'ouro!)

*Guilherme Ferreira Pinto Basto* com tempera exemplar de sportman, e que ou empunhe a raquette ou um

remo é sempre um vencedor... e que para mais vai illustrando com photographias suas a historia do sport. Nas paredes do Club, as ampliações d'este amator avultam entre todas.

E mais e mais... os nomes bem conhecidos de Duarte Holbeche, João Gimenez, Pedro Franco e Nestor d'Oliveira Sampaio.

A' frente do Club hoje estão as duas Rainhas como socios protectores, El-Rei D. Carlos como commodoro effectivo, o Principe D. Luiz Filipe e o Infante D. Afonso como vice-commodoros effectivos, e Hermano Mayer e Henrique Bucknall como contra-commodoros. São os logares d'honra.



H. F. Moser



O cahique ALCYON, n'uma largada

Compreende-se bem a adoração d'esse punhado de homens tenazes, por uma sport que é uma delicia, onde ao mesmo tempo que se enrijam musculos, os pulmões se enchem d'ar chloretado e o caracter se afaz ao perigo, o que não é na epocha de doublez em que vamos vejetando uma das suas menores vantagens.

E se se comprehende por esse lado util e sadio, mais se comprehenderá olhando n'um dia de azul esse largo veio d'agua avelludada que se chama o Tejo—debruado pela fiada linda dos seus mil logarejos accorados e sorridentes na tepidez da soalheira.

Com um rio assim o abandono de tal Sport chega a ser uma prova indiscutivel de mau gosto, de decadencia, de indolencia... de medo! Ouso dizer que de tudo. E principalmente eu antepoño ás varias causas de semelhante abandono o já classico mau gosto a que o lisboeta anda afeito ha varios annos. Porque pode não renar nem tripular... mas chegada a hora em que meia duzia d'ousados vão ajustar contas da sua ousadia em materia de rowing ou de *yachting*, n'uma regata que annunciam e cujo aspecto



MINA, armado em cahique



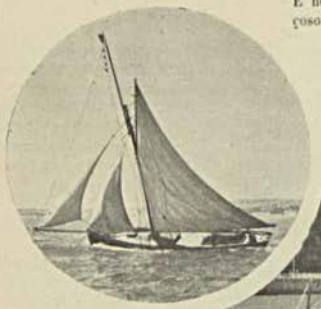
Augusto J. Fer. Pinto Basto

buscam por todos os processos que seja saboreado por meio mundo, o lisboeta, como todo o povo ribeirinho, devia quasi de pé descalço correr à praia, lançar-se em botes à corrente.

O entusiasmo d'uma regata, o aspecto d'uma regata!

Barcos engalanados, as canoas com seu bastardo novo como azas de pomba, gargalhadas de cór, musicas, risos de mulheres... Como aspecto ha em tal conjuncto um hymno inteiro! E exercicio nenhum eu conheço com mais esplendoroso corramento final. Nada de tanta sensação e em que o aspecto é soberbo e a emoção é grande, como a largada d'um rebando de cahiques ou de chalupas boa de guinda, o panno todo ao léu, no encher rapido dos seus latinos esguios, no cortar facil da sua proa afilada, no inclinar suave e exagerado do seu casco galante.

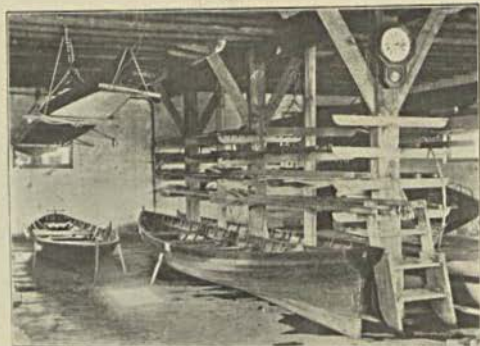
Como que vão assim finos e fracos com brilhos coruscantes de metaes e brancuras de ganços, para larga empreza, suspensas do ar que é branco, assentes no mar de bronze! E no entretanto forçoso é dize-lo — enquanto tres *hurrahs* sem-



pre os mesmos! — festejam tão radiante aspecto, à mesma hora, em cada domingo de regata... Lisboa boceja... na Avenida, não enche o organismo de chilretos, enche os pulmões de tuberculose em pó... E ao mesmo tempo que no rio que pertence a essa apatetada gente, um cahique perpassa tres bordos feitos, perto do ponto da largada, na ancia do ganho — e é ver como se inclina todo sobre a agua, n'uma marrada macia de gato mansarrão, e amostrando o convex inteiro, onde a tripulação se estende sobre a tolda lavada e humida, com a vista alongada e as mãos nas escotas, ao mesmo tempo que um out-rigger chega da balisa, a principio apenas perceptível pelas scintillações dos remos roçando a agua, e depois mais perto, no sacudir igual das remadas a espreguiçar em mola os membros rijos... ao mesmo tempo que a lucta assim está no seu auge de interesse e o aspecto redobra de colorido, Lisboa Escrophulosa na Avenida nem



Uma regata em Paço d'Arcos



Armazem do Real Club Naval

se lembra de náus, nem de navegadores, soluça pelo Passacio Publico, acha que a D. Annica tem mãos de quem lava todos os dias a louça!

—\*—\*—

Como se prepara  
uma regata

Está bem na

regata o interesse critico e por assim dizer a exteriorisação do sport nautico. Entretanto o profano que assistir a um d'esses torneos, enlevado no glorioso da sensacional marinha, não sabe os segredos do seu machinismo, e ao ver chegar primeiro à meta certo barco veleiro das suas sympathias, pôde suppôr ser elle quem venceu, e por

vezes não succeder assim. O fabrico pois d'uma regata não é coisa inutil d'explanar:



A ré do Mina

(Hermann Moor limonado, Ivens Ferraz, em pé)



MINA (armada em Macha Femea)

Antes da corrida amez, é enviado aos donos d'embarcações registadas em associações de recreio,

um programma chamado d'inscripção, com as condições da regata a effectuar.

Recebidas as inscripções, procede a commissão das regatas ao agrupamento.

O agrupamento consiste em reunir certas embarcações para correrem juntas conforme a sua tonelagem. E assim se juntam de ordinario no mesmo grupo barcos de 1 a 2 1/2 toneladas; n'outro os de 2 1/2 a 5; n'outro os de 5 a 10; n'outro os de 10 a 20; n'outro os de 20 em diante; os de maior tonelagem (se os houvesse correriam) no ultimo grupo com abonos a compensar.

Ainda os do 1.º e 2.º grupo se podem separar em duas classes: barcos de boca aberta (sem convex: canoas, d'ordinario) e barcos de convex corrido.

Ora abono é como quem diz partido, e em cada grupo certos yachts tem que o dar aos outros, isto d'accordo com a area do panno, a respectiva tonelagem, a forma da





Abel P. Dogge

la muitissimo habil e triumphantemente discutida, e offerecendo indubitavelmente vantagens de justiça em grande numero.

Por essa formula pois succede decidir se que no mesmo grupo certas embarcações podem chegar segundos e mesmo minutos depois d'outras, tendo todas partido ao mesmo tempo, e comtudo ficarem vencedoras. Uma regata houve (Setembro de 95) em que o palhote *Lia*, d'El-Rei, deu

Carlos Duff

d'abono á chalupa *Mina* . . . 28 minutos, vencendo a *Mina* apesar de ter chegado muitos minutos

embarcação e a distancia da corrida.

Esse abono é calculado por formulas especiaes e mais ou menos complexas, que variam correntemente d'associação para associação. O Club Naval serve-se d'uma formula original do seu associado fallecido Schelmick, formu-



depois d'esse seu competidor.

Isto pelo que respeita ao yatching.

O preparo da regata de remos faz-se muito anticipadamente treinando e educando remadores sob a direcção d'um instructor, e quarenta dias antes da regata escolhidos os melhores remadores, os trenos são

então regulares e assiduos e sob o mando do *trainer*. Recommenda-se ao mesmo tempo ás tripulações a alimentação solida e a abstenção do alcool e fumo. Os trenos são feitos de manhã cedo e de tarde antes de jantar.

Assim se fazem as tripulações de *Juniors*. As tripulações de *Seniors* são constituídas pelos remadores já consagrados e que tripulam d'ordinario embarcações chamadas de banco movel (*out rigger*).

Emquanto ao agrupamento das embarcações de remos, é correntemente feita ao sabor d'opinões de momento e segundo a cotação e fama dos barcos, se bem que a sua divisão em classes esteja regulamentada d'acordo com a sua forma — *outrigger*, *guigas skiff*, *baileiras*, *escaletes*, *canoas* — com o numero de remos e com o seu comprimento.

E eis pelo que respeita ao rowing.

Araaldo Fonseca.



Guilherme Ferreira Pinto Basto



GUENNIE, tripulada por Gago Coutinho



Augusto Paiva Moniz



## CELESTIE

(INEDITOS)

I

Tira os olhos de mim — não te mereço.  
Tu és boa, sou máo. A minha Arte  
Pode levar-me um dia a qualquer parte  
Mas nunca ao Sonho atraz do qual tropeço.

O meu desejo é grande. Mas se meço  
O que me falta andar para encontrar-te,  
Páro — que a Alma é fraca para amar-te,  
E é pobre: nunca deu quanto lhe peço.

Se corro atraz de ti, toco-te a espaços  
E tu pões-te a sorrir á minha vinda . . .  
Eu querer — quero; mas não tenho braços!

Disse-te versos a chamar-te linda;  
Onde era o rythmo, tu ouviste passos.  
Que te empurraram p'ra mais longe ainda.

(Do *Coração da Sul*)

SILVIO REBELLO.

## Versos brancos

(INEDITOS)

I

Chega á janella, fuge e novamente  
Apparece outra vez e põe-se a olhar,  
Como quem busca um sonho pelo ar  
Ou espera qualquer coisa d'essa gente;

Ella procura alguém que não lhe mente,  
Pois sabe que costuma alli passar  
Alguem que Ella não ponde advinhar  
— Mas que deve passar forçosamente.

Ella procura alguém e a esse alguém  
A' força de o buscar ama-o tambem  
Apesar de que nunca o conheceu;

E Ella está alli, porque Elle a chama  
— Ella já sabe emfim que alguém a ama  
O que ella inda não sabe é que sou eu!

(Do *Poema do Coração*)

Nunes Claro.

# DIREITO CIVIL BRASILEIRO

**H**ONRAM-SE hoje as paginas da nossa Revista com os retratos de dois distinctos e benemeritos juriconsultos, um brasileiro e um portuguez: o Conselheiro Dr. Carlos de Carvalho e o Conselheiro Dr. João José da Silva.

O Conselheiro Carlos de Carvalho, que é um afamado e respeitado advogado nos auditorios do Rio de Janeiro, foi governador do Estado do Pará e foi ministro das relações exteriores no tempo do governo do marechal Floriano Peixoto, durante poucos dias apenas, e depois sob o governo do Dr. Prudente de Moraes.

Foi na segunda vez em que este notavel brasileiro exerceu tal cargo, que, por esforços seus bem dirigidos, foram reatadas as relações diplomaticas entre o Brasil e Portugal, ou antes entre os seus governos, visto como a profunda cordialidade e estima entre os dois povos se manteve sempre inalterada e forte.

O Conselheiro João José da Silva, que passou longos annos da sua vida no exercicio de cargos judiarios no nosso ultramar, em Angola, na India e na China, é hoje um dos mais respeitaveis e respeitados ornamentos do tribunal da Relação de Lisboa.

A grande intelligencia, o profundo saber, as poderosas faculdades de trabalho, e acima de tudo a sua clara e serena apreciação dos homens e das coisas alliada a uma probidade e intransigencia de caracter inexcitáveis tornam este nosso apreciado amigo um excelente critico de obras que especialmente se refiram aos seus conhecimentos profissionais.

O Conselheiro Carlos de Carvalho publicou ha pouco um livro notavel sobre Direito Civil brasileiro. O Conselheiro João José da Silva vae dar-nos a sua valiosissima e autorisada opinião sobre esse magnifico trabalho.

E depois de feitas assim as apresentações damos a este cavalheiro a palavra, agradecendo-lhe a sua primorosa colaboração.

«Temos presente um bello livro de direito, publicado em Bruxellas pelo sr. Carlos Augusto de Carvalho, advogado nos auditorios do Rio de Janeiro, com o titulo — *Direito Civil Brasileiro Recopilado, ou Nova Consolidação das Leis Civis vigentes em 11 d'agosto de 1899*. Em um volume de 645 paginas, em quarto, encontra-se uma compilação systematica e bem ordenada, um verdadeiro Digesto de todo o Direito civil brasileiro, comprehendendo a mais toda a legislação relacionada com este Direito, nos diferentes ramos de direito constitucional, administrativo, commercial, fiscal e penal, alem de muitas regras de processo e disposições propriamente regulamentares. A obra tem realmente mais valor do que o seu modesto titulo parece indicar, e pode classificar-se como um trabalho notavel pela ampli-

tude do seu contheudo e esmerada coordenação das matérias.

Como é sabido, grande parte da nossa antiga legislação, ordenações do reino, leis extravagantes, decretos, alvarás, provisões e assentos, está ainda em vigor no Brasil, e até nos casos omissos ainda ali se recorre, no foro, ao direito romano, como subsidiario.

Não pode deixar de estranhar-se, que em um paiz onde se encontram homens de superior capacidade e aptidão para o trabalho, não tenha sido até agora decretado um codigo civil, em harmonia com a indole e genio dos povos, seu desenvolvimento moral e material, instituições, usos, costumes e outras circumstancias. Para supprir esta falta, debaixo do ponto de vista pratico, organizaram-se compilações do direito vigente, que se acha disperso em uma infinidade de diplomas, sendo aquella de que nos occupamos um copioso repositorio de conhecimentos juridicos, um excellente auxiliar para os que lidam no foro brasileiro, porque dispensa investigações prolongadas e laboriosas, cuja difficuldade só os profissionaes sabem avaliar. E não é só aos juriconsultos brasileiros que a obra presta um grande auxilio no estudo das questões forenses: tambem os portuguezes a podem consultar com proveito, nas questões que tenham de ser resolvidas pelo antigo direito patrio e ainda naquellas em que seja necessario recorrer ao elemento historico para a interpretação das leis vigentes. Mas, alem da importancia pratica e utilitaria, que torna a obra apreciavel na esphera do direito positivo, ha ainda a notar o alto valor doutrinario e progressivo da Introdução, que abrilhanta a obra; a qual 'denota,' que o seu author conhece a fundo a evolução do nosso direito patrio, e está em dia com o estado do direito e da jurisprudencia em todas as nações cultas. O seu cabedal de erudição manifesta-se em grande numero de citações de escriptores antigos e modernos de boa nota, cujos trabalhos concorreram para assignalados progressos na sciencia do direito e na reforma das leis e instituições.

As opiniões do author são corroboradas pela lição dos melhores mestres, e denotam um estudo assiduo e um judicioso criterio ao serviço d'uma intelligencia robusta.

Não serão muitos os nossos juriconsultos que não de poder ostentar tão avultada somma de conhecimentos.

Entre nós estuda-se menos. E como não ha de ser assim, se todos estão convencidos de que não é pelo estudo que se faz carreira em Portugal?

A honra e o proveito são para os que cultivam a politica da terra, como uma arte de bem viver.

Em summa, o sr. Carlos Augusto de Carvalho, alem de prestar ao seu paiz um serviço inestimavel, firmou, com a publicação do seu livro, os seus merecidos creditos de juriconsulto eminente e de escriptor correcto e aprimorado.

Janeiro de 1900.

JOÃO JOSÉ DA SILVA.



Conselheiro Carlos de Carvalho



Conselheiro João José da Silva





# Galeria da Imprensa

«A NOTÍCIA» do Rio de Janeiro

MANUEL ROCHA

(DIRECTOR)

QUEM não tratar de perto Manuel Jorge d'Oliveira Rocha, o *Rochinha*, como é conhecido no grupo dos intimos, não imagina decerto que sob aquella apparencia de elegante e risonha despreocupação se occulta o que se chama um «caracter».

A força de vontade, a tenacidade, o *esprit de suite*, servidos por uma intelligencia clara e lucida e por habitos de persistente trabalho, constituem o



MANUEL ROCHA

fundo da individualidade sympathica e atrahente do fundador e director de *A Notícia*, o excellento jornal que actualmente se publica no Rio de Janeiro.

Quando ha annos Manuel Rocha entrou para a redacção da *Gazeta de Notícias*, teve enjeo de pôr em relevo as brillantes qualidades de jornalista, de que dera já provas na imprensa de S. Paulo. As funcções de *reporter* na sua verdadeira significação, — isto é, o homem que descreve o que vê — tiveram então n'aquella folha uma especial importancia. E não se limitou a esse cargo o talentoso *scriptor* a que nos estamos referindo. Na secção intitulada *Boas de Estado*, uma secção escriptura e litteraria, collaborada por autorisadissimas pennas, appareceram artigos de Manuel Rocha que se distinguiram pela graça e pela forma litteraria.

Manuel Rocha, que é um homem de letras *doublé* de um elegante homem de sala, lembrou-se uma vez de ser *tachygrapher* e com tal energia se dedicou ao estado d'essa arte, que em pouco tempo era considerado um excellento *tachygrapher*, occupando actualmente uma situação preeminente no corpo *sténographico* do parlamento brasileiro.

Ha cinco annos fundou *A Notícia*, jornal que prospera a olhos vistos, e cuja importancia, tão rapidamente adquirida, e sempre crescente, se deve ao modo como é dirigida, á aptidão jornalística do seu illustre director.

Não é vulgar, no Rio de Janeiro, terem vida folgada os jornais da tarde, appareceu e desapareceram como meteoros, e por isso quando, em 1884, appareceu *A Notícia*, os homens que mais conheceram o Brasil diziam:

— É possível que esse jornal se aguarde, porque tem á frente o *Rochinha*, que conhece bem os segredos intimos da vida dos jornais; mas se assim acco'ecer é caso virgem.

O malgrez realizou-se e *A Notícia* está hoje consolidada tendo completado ha pouco, em setembro passado, o seu quinto anno de existencia.

Com o seu fino tacto jornalístico Manuel Rocha soube escolher os seus companheiros de redacção, e de que excellentes collaboradores se rodeou! A po-



AUGUSTO DE MELLO

litica exterior, os assumptos scientificos, os de hygiene, as criticas theatraes, os casos do dia, são tratados superiormente na interessante folha da rua do Ovidio.

Tem tambem optimos collaboradores litterarios, alguns dos quaes, infelizmente, se occultam no veu do pseudonymo, não nos permitindo a nós, que estamos cá tão longe, conhecer-lhes os nomes.

Manuel Rocha possui uma physionomia sympathica e insinuante. A' primeira vista, os seus olhos azues e o loiro dos seus cabellos, fazem pensar que é um allemão; tal foi a impresso que nos fez uma vez que, sem o conhecermos, lamos vinda-o a bordo do *steamur* que o transportará do Brasil.

Seguimos n'um escalor a vapor e vimos occasionar á amurada do paquete um individuo que interrogava com a vista o horizonte.

Trocámos os nossos olhares.

— É um allemão, pensámos.

Mas vendo a attenção com que esse desconhecido seguia os nossos movimentos, uma especie de presentimento fez com que gritássemos para cima:

— Manuel Rocha?

— O proprio, respondeu-nos elle.

Então tivemos occasio de apreciar a delicadeza e a affabilidade do seu trato, a sua clara intelligencia e a sua illustração tão moderna, illustração que o tornou um dos mais notaveis jornalistas do Brasil actual.

SALVADOR SANTOS

(GERENTE)

Muito novo ainda tomou conta da administração do *A Notícia*, o interessante jornal a que hoje consagramos esta pagina.

Trabalhador infatigavel, cheio de intelligencia e de boa vontade, deu logo provas de que merecia a confiança que n'elle tinham depositado.

O espinhoso cargo de gerente d'uma folha periodica — cargo que, no mundo jornalístico, equivale ao de ministro da fazenda — tem em Salvador Santos um inimizavel titular.

Quando Manuel Rocha teve necessidade de percorrer parte da Europa, ha dois annos, entregou-lhe tambem a direcção politica do jornal. Este facto só por si bastaria para aquilatar o valor intellectual de Salvador Santos.

Symphathico, amavel, conversador interessante, só conta amigos entre as pessoas que o conhecem.

A's 5 horas da manhã, invariavelmente, vai para o jornal e, d'ahi até a folha estar na rua, não desocupa um momento.

A esta actividade, a esta competencia profissional, chamemos-lhe assim, e devido em grande parte o exito sempre crescente obtido por *A Notícia*.



SALVADOR SANTOS

AUGUSTO DE MELLO

(CORRESPONDENTE EM LISBOA)

O Mello Fininho — tal era o nome, que quasi poderíamos chamar de guerra, com que o chrimamos a geração de lá vinte e tantos annos, e porque ainda o conhecem e tratam familiarmente os amigos, que d'esses tempos lhe restam.

O qualificativo era uma allusão constante á sua proverbial magreza, que os annos decorridos até hoje não conseguiram destruir. E por isso talvez, porque ella é inalteravel, ao mesmo tempo que representa uma saude inalteravel como ella, é por isso que os que tem o prazer de apertar quasi dia a dia n'esse longo periodo a mão de Augusto de Mello, debalde procuram encontrar algum d'aquelles vestigios que deixa nos outros o tempo que vai passando. Elle é uma excepção: nem uma ruga a mal, nem um dente a menos.

Coherente n'essa physionomia plastica, igualmente o é na physionomia moral. Hoje como homem tem o mesmo sentimento da dignidade, e a mesma elevação no caracter, e aquella tão intransigente modestia que a illustração realça, e aquella tão apurado bom senso que lhe permite ver defeitos e caralhos a muitos de valor passarem desprezibidos, que lhe faz ter opiniões seguras e suas em questoes de gosto e de arte, sem que d'essas facilidades especiaes faça egarembos, como tantos outros os muitos collegas mediocres que tem na imprensa. Juntando a isto o mais alto respeito pelo cumprimento do dever contrahido, ter-se-ha visado em aspectos diversos a sympathica personalidade do correspondente da *Noticia* em Lisboa.

# Coronel José Cardoso Ramalho Junior

(GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS)



O ACTUAL governador do Amazonas, coronel José Cardoso Ramalho Junior, nasceu em Manáos, a capital d'esse florescente e prospero Estado, dos mais ricos da União.

Conta apenas 35 annos, mas tão bem aproveitados em serviços ao seu paiz, que lhe cabe a honra de presidir hoje aos destinos d'esse grande Estado, tendo sido eleito vice-governador a 25 de março de 1896, e achando-se no exercicio pleno do cargo desde o dia 1 de agosto do anno passado por motivo de renuncia do então governador Dr. Fileto Pires.

As luctas intestinas que n'esse momento se travaram no norte do Brasil, as ruidosas occorrencias politicas que o telegrapho e a imprensa por essa occasião se encarregaram de transmitir ao mundo inteiro, tiveram acima de todas as vantagens a de pôr em evidente relevo a personalidade sympathica do coronel Ramalho, tão estimado e querido dos seus compatriotas, que foi para elles inestimavel prazer e gloria inextinguivel o poderem levantar ao mais alto cargo do Estado o homem que, apesar de moço, mais realce dava ao logar que ia occupar e, pelo seu valor pessoal, pelo seu character, maiores garantias apresentava de amor á sua terra, de lealdade ás instituições, de dedicação aos amigos.

E' curto, decerto, o praso decorrido, mas tão correcto, tão patriótico tem sido o governo do coronel José Cardoso Ramalho, que nem n'um apice se desmentiu a confiança de tantos que n'elle a depositaram, antes elle a tem solidificado por actos de grande elevação politica e de extremada probidade pessoal.

O imperturbavel bom senso, a energia nos momentos precisos, a previsão nas determinações de responsabilidade, o prestigio necessario para conseguir o que a outros se apresenta difficil ou impossivel, a prudencia que não exclue a força, antes a torna consciante e util, o zelo pelas coisas publicas, a abnegação pessoal sempre que o interesse nacional a reclame, taes são os grandes predicados que podem tornar benemerito um homem elevado á situação eminente de José Cardoso Ramalho. Pois todas estas qualidades os seus patricios lhe reconhecem, e em tão elevada escala, que se gloriam de ver a personalidade de Cardoso Ramalho á frente do Governo do Amazonas.

E' tudo o que ha a dizer d'este brasileiro illustre? E' muito pouco se se quizer dar ideia exacta da sua individualidade social.

Plebeu, filho de um humilde artista portuguez, que pelo trabalho adquiriu fortuna, orgulha-se da sua origem, como todo o homem moderno que só no valor pessoal faz consistir a grandeza e a honra. Deputado estadual em diversas legislaturas, pugnou sempre com affinco e desvelo a favor das classes que pelo trabalho mais collaboram na riqueza da nação. Ligado ao Brasil pelo nascimento e pelo amor que lhe tem, tambem lhe podemos chamar nosso não só por essa razão, mas porque tendo já casado em terceiras nupcias, era filha do Porto a sua primeira mulher, e ainda por outro motivo de grande peso: porque o actual governador do Amazonas foi educado no Porto, onde passou os melhores annos da sua mocidade. A esta ligação com portuguezes, e ainda á sua indole bondosa e aos seus principios altruistas, se devem as repetidas demonstrações de sympathia por elle dispensadas aos nossos compatriotas que residem em Manáos, e que tanto tem contribuido pelo seu trabalho para a crescente prosperidade da capital e do Estado Amazonico, que deve tornar-se dentro em pouco um poderoso centro de civilização e um grande emporio commercial.

Relevantes são os serviços já prestados á empresa do *Brasil-Portugal* pelo coronel José Cardoso Ramalho. E se tantas razões não houvesse, esta bastava para justificar o prazer com que assim, publicamente, rendemos homenagem ao governador do Amazonas.



# POETAS

(Livros recentes)

## Madrigal funebre

To die to sleep  
(SHAKESPEARE)

A ti, que os meus ais resumos,  
estas quadras dolorosas,  
corpo inundado em perfumes,  
e de pomadas cheirosas:

A mim custa-me a morrer,  
— não por que esta vida valha!  
mas porque sei que hei de ter  
teu coração por mortalha.

E, depois d'estes abrolhos,  
hei de ter a valla escura  
do teu peito — e essas teus olhos  
covencios da sepultura!

não terei pompa de pasmos,  
nem a estatus que lastima.  
E há de mandar por-me em cima  
— uma cruz dos teus sarcasmos!

Para que o obito ateste,  
epitaphio de bocejos,  
— na tumba, erguido um cypreste,  
nascido dos meus desejos.

Ao escutares as enxadras,  
que morreu sem confortos,  
serão tuas gargalhadas  
as ladainhas dos mortos.

E, então, ali, que me róa  
o verme dos teus olvidos,  
e nem tenha uma coroa,  
dos teus cabelos fingidos!...

O' filha vã de Magdala!  
quanto cadaver desfeito  
não tens lançado na valla  
voraz e fria do peito?...

Quantas crenças enterradas!...  
e que mortas, sem capellas,  
sem pombas, nas madrugadas,  
nem os raios das estrelas!...

Somes Ital.

## VISÃO MODERNA

Não me pode esquecer aquella dia  
Em que eu, á popa do vapor scismando,  
Emquanto contempitava apenas via  
Quanto me fosse o corpo teu lembrando.

N'essa janella de coral precioso  
— Formosa gelosia dos meus sonhos  
Que o sorriso decerra graciosamente  
Via os teus dentes alvos e risonhos.

Branco de jaspe como a espuma branca,  
Os teus dentes eguaes e pequeninos,  
Numa risada impetuosa e franca,  
Entre uns labios ardentes, purpurinos.

Vi a da cor do mesmo azul opaco  
Que põe um traço irregular e escuro  
Nas tenues veias do teu pulso fraco,  
O azul d'aquelle céu sereno e puro;

E do teu supercílio estreito e louro  
Egal á curva delicada e fina,  
Era o fino e recurvo traço d'ouro  
Do crecente rompendo da neblina.

Como o rumor d'espanto que te envolve  
Quando tu passas entre a outra gente,  
Rumorejava a agua que revolve  
A larga pá da helice potente;

E era o sopro da aragem perfumado  
Como o suspiro do teu peito debil,  
Quando te chora o coração magoado,  
E o rosto se te ensombra triste e flebil.

E eu que assim fui, com tanto engenho e arte,  
Achando em tudo — coincidência estranha!  
Imagens com que pude comparar-te,  
Vendo ao longe, no cimo da montanha,

Um rapido moinho andando á roda,  
Sempre a girar numa vertigem louca,  
Pensando enfim na tua inconstancia toda,  
Lembrei-me, oh! dor! da tua cabeça occa.

Alfredo da Cunha.

## DR. FRANCISCO DA SILVA CASTRO



FALLECIDO NO PARÁ EM 15 DE JUNHO DE 1899

NASceu o dr. Francisco da Silva Castro, distinto medico já fallecido, na cidade do Pará, a 21 de abril de 1815, sendo seus paes o negociante e capitão de milicias José da Silva Castro e D. Bibiana Luiza Ardasse de Castro.

Tendo completado o estudo primario no Pará foi em seguida mandado para Coimbra afim de matricular-se no Collegio das Artes onde fez o curso de humanidades, merecendo sempre, em todas as materias, approvação plena.

D'ahi começou a frequentar a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, em que bastante se salientou, sendo por isso premiado em dois annos do respectivo curso.

Formou-se em 1837, sendo graduado e recebido doutor em medicina cum magna laude na Universidade de Louvain, no mesmo anno.

Desde o principio da sua brilhante carreira medica, os governos, geral, provincial e municipal, concederam-lhe diversas comissões importantes, quer em medicina, quer em letras e sciencias, quer em exposições de industria, historia ou geographia do Brasil, ou em anthropologia.

A sua dedicacão pela sciencia medica pode ser attestada por varios livros de muitos autores, tanto nacionaes como estrangeiros, taes como o *Compendio de Therapeutica e Materia medica*, do dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão; o *Diccionario de Medicina Popular*, do dr. Chernoviz e o importante livro *A morphia no Brasil*, do dr. José Lourenço de Menezes e a 11.ª edição do *Formulario ou Guia medico*, do dr. Chernoviz para a qual muito collaborou o illustre extinto, desde a sua 8.ª edição.

Desde 1838 foi o dr. Castro agraciado com o habito de cavalleiro da Ordem de Christo pelo então imperador do Brasil, D. Pedro II, com a commenda da Ordem da Rosa, com as commendas da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo e da Antiga, Nobilissima e Esclarecida Ordem de S. Thiago do Merito Scientifico e Litterario, esta ultima por serviços que fez ás letras e sciencias.

O rei da Suecia e Noruega condecorou-o tambem com a commenda da Ordem de Santo Olavo, pelos valiosos presentes ethnographicos remetidos ao museu de Christiania, e com o habito de cavalleiro da Ordem da Estrela Polar, por eguaes motivos.

O desvelado homem de sciencia que legou ao hospital da Santa Casa da Misericordia do Pará um importante *Formulario medico*, penhor seguro de competencia profissional, deixou o seu nome vinculado á historia medica do Pará.



# CENTENARIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

O cruzador D. CARLOS, momentos antes de sahir do Tejo



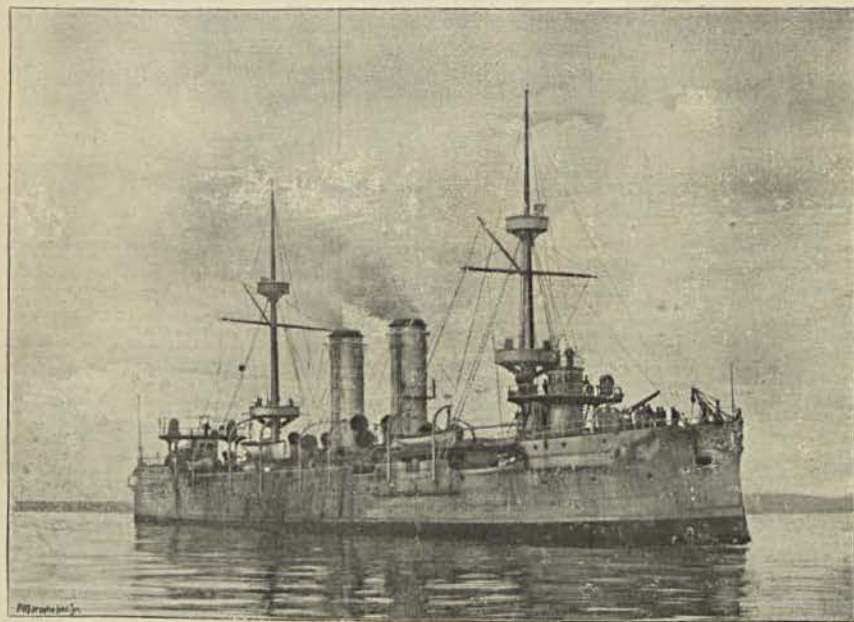
Cyriano Lopes de Andrade  
Capitão de mar e guerra  
Commandante do cruzador D. CARLOS



Entrada do general Francisco Maria da Cunha a bordo do cruzador  
A' frente o ministro da marinha dá o braço á filha do general. A seguir a sôta, o ministro da fazenda que tem á direita o director ger. al de ultramar



1.º tenente Estrella, ajudante do general Francisco Maria da Cunha  
O ministro da marinha despedindo-se da filha do general Cunha, momentos antes de largar o cruzador  
A' frente do grupo dos officios de marinha, vêem-se os conselheiros Augusto de Castilho, Custodio de Borja e o immediato do cruzador



Cruzador D. CARLOS



Os officios do cruzador D. CARLOS



# NOTAS DA QUINZENA



Casa onde allecou o conde Alberto Antonio de Serpa Pimentel

**A** proposito de Primavera, recordo uma das refulgentes paginas das *Vigens no Chiado*, onde Beldemio refere aquelle caso ratão do Visconde de Sotto-Mayor, apparecendo um dia de Março a subir o Chiado de seu vagar, com as lapellas do frac atiradas para traz, enfiados os dedos nas cavas do collete, e uma flor na botoeira, calça branca, uma frescura de quem espairose ao mais tépido sol do mundo, sob a chuva que caía a cantaros, despenhando-se pelo Chiado abaixo em catadupas alterosas. Defronte do Magalhães, porém, um braço agarrava-o bruscamente, puxando-o para dentro da loja:

— «Tu estás doido! Pois por um tempo assim...»

— «Hoje é o dia em que, segundo o calendario, principia a Primavera. Deixa-me cá espairosear; eu faço o meu dever, o tempo que faça o seu!»

Já não ha ratices d'estas, pelos tempos sisudos que decorrem. Fosse-nos não estafaríamos como o Visconde da lenda, e ahí nos teríamos encontrado, n'estes ultimos dias, caminhando a passo pela Avenida acima — ea todo em frouxas flanelas claras, chapellinho molle e rodopios de bengala; vós envolvida em setinetas de campo, o cóllo á fresca entre trepedeiras de rendas, espirituallizando em amavel cavaqueira o memorandum vário da quinzena — sob as tremendas bategas de agua com que o céo turvo vêm regando incessantemente Lisboa...

Á falta de encantos naturaes, que nos convidem a abandonar a cidade, indo correr aos campos, a retoiçar sobre relvas e a descansar á borda de riachos, nos passatempos rusticos, Lisboa nada nos offerece de interessante e que nos prenda á rotina da sua vida pouco agitada de todos os dias. Nem as flores se atrevem a desabrochar, e se não fossem os seus cuidados que Madame Lathelire emprega no cultivo do seu jardim, jardim que é, como o antigo vocabulario dos nephebbatias, cheio de torturadas vegetações exóticas — não teríamos outras flores tão cédo.

E todavia, como Sotto-Mayor, nós poderíamos agora objectar aos surprehendidos que cumpríamos o nosso dever. Assim a Primavera surprende o seu!

Quem não quer andar, á semelhança do Visconde, debaixo d'agua, refugia-se nos theatros, nas livrarias, e nas duas Camaras. Nos theatros, porém, não têm sido grandes os attractivos, se exceptuarmos os *Degenerados*, que Urbano de Castro traduziu para D. Amelia, e cuja traducção é, só por si, um verdadeiro manjar de deuses, acrescentado ainda a circumstancia de ser a peça excellente. Nas livrarias, como nos theatros, as novidades continuaram sendo as mesmas da quinzena passada, o que quer dizer, no que respeito a tres d'ellas, que mereceram viver algum tempo mais que o espaço de uma manhã. Refiro-me ao volume de satyras de Gomes Leal — *Fim de um mundo*, ao livro de *Verzas* de Alfredo da Cunha, e ao romance de Carlos Malheiro Dias — *Filho das Herbas*. Nas Camaras, é que ha sempre alguma coisa de novo, e não se poderá dizer que as peripécias da entrada do Sr. Conde de Burnay na representação nacional não tenham valido a melhor scena da peça de Michel Provens, e a mais bella satyra do livro de Gomes Leal.

A attitude de espectativa benevola em que o illustre deputado por Setubal se conservou nos corredores da Camara, de casaca e luvas brancas, emquanto a maioria discutia, lá dentro, a supposta incompatibilidade do novo representante da nação, foi uma d'estas troças for-

midaveis, como as que só se encontram no theatro desopilante de Labiche. E mais uma vez se provou — ou melhor, mais uma vez nos provou o Sr. Conde que a troça é a melhor arma de que póde servir-se um homem de espirito para vencer, sem grande incommodo, os seus adversarios.

E' pela troça que os adversarios do Sr. Espregueira têm pretendido aniquilar o prestígio de que se considera revestido o nobre titular da pasta da Fazenda — não sabemos se com razão ou sem ella; é um dos melhores pratos do dia que tivemos na Camara, depois do caso-Burnay, foi o discurso do Sr. João Arroyo, atacando a politica financeira d'aquelle ministro, e acabando por considera-

lo, n'uma picante ironia, o mais angelico de todos os ministros da Fazenda progressistas, — porque o Sr. Marianno de Carvalho, disse, só uma vez serviu de anjo, quando apenas contava sete annos, n'uma procissão aos entrevedos da freguezia da Magdalena. ... — o que provocou ao Sr. Marianno de Carvalho este áparte, que o extracto da sessão annota com risadas:

— «Foi o primeiro acto da minha vida publica!»

Se a tudo isto accrescentarmos ainda os episodios picarescos a que tem dado causa o proposito, em que parece estar a presidencia da Camara, de não deixar falar os deputados republicanos do Porto, teremos encontrado toda a materia prima necessaria para a urdidura de um quadro de revista, como não chegaram a imagina-lo os auctores alegres e phantasticos do *Kamernó*, que na Trindade está fazendo as delicias de um publico sempre ávido de galhofa.

Não! Com franqueza, deve supprir-se que temos chegado ás ultimas, na corrente sessão legislativa, em materia de abuso parlamentar. Depois do que vimos passar-se no dia em que foi retirada a palavra ao Sr. Xavier Esteves, que usava d'ella para solicitar a intervenção das Camaras n'um caso de ridicula *chantage*, que se travava em Paris, e em que apparecia envolvido o nome respeitavel de uma alta personalidade portugueza — depois do que vimos n'esse dia, só é possível imaginar de mais assombroso — o proprio diluvio!

No meio de um tão grande e profundo descalbro, valha-nos, ao menos, o respeito que sabemos conservar pela memoria dos que em vida honraram o nome da sua patria! As exequias de Serpa Pimentel, na egreja dos Martyres, revestiram uma tão bella imponencia, e a romaria dos amigos e admiradores do estadista, á casa onde elle morreu, teve um tão sincero aspecto de homenagem piedosa, que a chronica não deve deixar de registar um tal facto, para honra dos que o praticaram — embora reconhecesse em quasi todos elles os mesmos que, na vespera, e no dia seguinte, punham em pratica principios e processos de vida publica, absolutamente contrarios aquelles de que sempre usara o homem eminente, que uns tiveram por chefe e outros por inimigo, mas que todos admiraram e respeitaram em vida.

ALFREDO MESQUITA.





# THEATROS

Os nossos theatros desenvolveram, durante a ultima quinzena, uma grande actividade denunciadora da aproximação do termo da presente temporada theatral. Activam-se as recitas, precipitam-se os beneficios, e cada empresa trata de, *tant bien que mal*, se desobrigar dos compromissos tomados.

Em

## D Maria

tivemos a representação de mais uma peça original de Marcellino Mesquita, *Sempre noiva*, episodio historico desdobrado em 4 actos e 7 quadros. Era esperada com justificada anciedade a primeira repre-

sentação d'esta peça, não só pelo nome do auctor que a firma, esse brilhante e consagrado dominador da scena, mas por tratar ella de um acontecimento ligado á vida íntima do Marquez de Pombal, vultu lendario cuja popularidade e prestigio nunca entre nós fôram tão grandes como agora.

Finalmente, a peça veio, e a critica teve de quasi unanimemente reconhecer que ella é das menos felizes produções do actor da *Dôr suprema*. Bastas causas temos nós ouvido enumerar, para se explicar o relativo insuccesso da *Sempre noiva*, que nem a extraordinaria fama do auctor, fama toda tecida a admirações e enthusiasmos, conseguiu furtar á frieza do acolhimento publico. Entre essas razões, aquella que um ponto de vista banal e a estreita suggestão d'um jacobinismo... de tripeça invoca, é a seguinte: que o dramaturgo deturpára, amesquinhando-a, a grandiosa figura do Marquez de Pombal. Não nos parece. Marcellino de Mesquita encarou apenas por uma das suas faces, nada sympathica mas nem por isso menos verdadeira, a individualidade imensamente complexa d'essa figura. Dentro do seu particularismo, foi consciencioso; e como na *Sempre noiva* a personalidade do Marquez não forma a essencia do thema sentimental, o fundo do quadro, não ha motivo para taxar de parcial ou incompleto o processo do auctor.

A nosso vêr, as causas do desagrado fôram essencialmente duas. A' porção illustrada dos espectadores a peça não agradou, porque não tem segundos planos; na fastidiosa successão d'aquelles sete quadros insiste-se demasiado, quasi exclusivamente, sempre na acção; o comvente e conhecido episodio d'essa cruciante tortura moral de D. Izabel de Souza Coutinho apresenta-se nos descarnadamente exposto, sem a enganadora vestimenta de Arte que, nas produções scenicas perduráveis, ainda e suavisa sempre os quadros moraes da Vida. Também o primeiro quadro da peça, confuso e hesitante, parece saído da penna d'um principiante; o terceiro e ultimo eram dispensáveis.

Mas, se a *Sempre noiva* não agradou á camada illustrada do publico, tambem não podia abastar á curiosidade e ao interesse da sua porção menos esclarecida: áquelles, por deficiencia esthetica, a estes pela carencia de imprevisto. O grosso publico quer sempre o forte estimulo das peripcias d'um entrecho bem urdido, que de emoção em emoção lhe prenda vivamente o interesse até ao desenlace final; e na *Sempre noiva* tambem este attractivo faltava, porque o desfecho da peça é demasiadamente conhecido. Antes de subir o panno já cada um contava anticipadamente com o desenlace, incapaz portanto de se interessar pelo desenvolvimento da acção.

Temos que resumir muito as nossas impressões, porque nos escasseia o espaço; e, assim, especialisaremos apenas o trabalho soberbo e fatigante de Virginia, quasi sempre em scena, sobrecarregada com as responsabilidades enormes d'um papel que seria esmagador para qualquer outra, e que resultou um triumpho mais para a primeira actriz portugueza.

Passando ao theatro

## D Ametia

deveremos especialisar a noite de beneficio do primoroso actor João Rosa, que constituiu verdadeira e grande festa elegante nos annos do mundanismo lisboeta. Representou-se a peça em 3 actos, de Michel Provins, *Os degenerados*, traduzida por Urbano de Castro.

É uma peça dolorosa, torturada e gottejando sangrantes lições da vida, através a ostensiva serenidade da sua analyse. Um trabalho,

franco e brutal, de preparação de histologia humana, cuja sincera apresentação faz calafrios. *Os degenerados* é o typo da verdadeira peça moderna; são 3 actos, primorosamente urdidos e desenvolvidos na observação, na acção e no interesse, fazendo parada d'uma verdadeira miseria social, d'essa hoje tão abundante galeria de casos da *moral insanity* de Maudsley. Soberbo como exemplo e como lição.

A tradução, — devemos dizel-o com a franqueza que nos merece uma individualidade litteraria da alta cotação de Urbano de Castro, — deunos motivo a mais do que um reparo. E' por vêzes descuidada; ha escusados francezismos, como um de "seguranças nos Bancos, que dão em coisas inintelligíveis porque não correspondem ao nosso modo de dizer; e uma historia então de "estrellas de amor", misturadas com "meridianos e cavallos a galope desfechado, essa gira n'um embroglio que ninguém foi capaz de perceber. E a lingua franceza é tão nitida!

A interpretação das figuras, tirante a superior consciencia e esmero do trabalho de João Rosa, não conseguiu ser sufficientemente perfeita que permittisse ao menos a comprehensão geral da peça. Minudencias, detalhes, finuras, intenções — ficou tudo completamente na sombra.

Termina agora, n'este theatro, a sua escriptura por este anno a empresa Rossas & Brazão, a qual vae ser substituida por uma





companhia franceza de declamação, das mais interessantes, finas e harmonicas que tem vindo a Lisboa. É um selecto elenco de figuras, genuinamente parisiense, trazendo na sua bagagem artistica o mais attrahente repertorio moderno. Damos hoje o retrato, em grupo, das principaes actrices e actores da companhia.

No palco da

### Trindade

appareceu deslumbrantemente posta, com desusados primores de scenographia e guarda-roupa, uma revista do anno, *Ramerrão*, original de Accacio de Paiva (*Belmiro*) e Eduardo Fernandes (*Esculapio*). N'aquelle risonha successão de quadros ha muita graça, o dito é fino, o dialogo saltitante, e em leves e vivas annotações passarão, dadas em traços largos, em instantaneas apprehensões de seguro effeito theatral, bastantes scenas characteristics da contemporanea vida portugueza.

O phantastico quadro do Zodiaco, no 1.º acto, e depois o do posto de desinfecção, são das coisas mais espirituosas, vivas e originaes que temos visto no genero. Mas tambem, para sermos absolutamente sinceros, devemos dizer que, no 2.º acto, a incontestavel aptidão dos actores para este genero theatral... adormeceu.



AUGUSTO DE MELLO, no *Sempre noita*

lhanamente estes ligeiros senões.

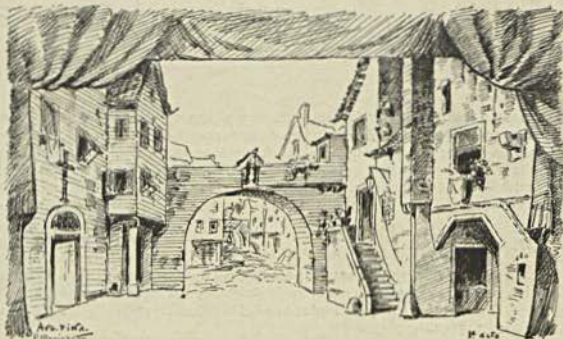
No desempenho do *Ramerrão* couberam innegavelmente as honras a Carmen Cardoso, e reapareceu ao publico de Lisboa a graciosa actriz Lopiccolo, de passagem para o Brasil.

A musica, de Cyriaco, é toda ella uma delicia. A peça tem tido grande concorrência.

Mas, positivamente, a razão das revistas para os nossos theatros, — um pouco serodia já, valha a verdade, — chegou agora. Ah! tivémos, sabbado de alleluia, outra, no theatro da

### Rua dos Cordes

O *Barril do lizo* é o seu nome; auctor, Eduardo Schwalbach. Revista pouco de politica e muito de costumes sociaes, apresenta-nos, discretamente aqui e ali semeiados, alguns quadros reaes da nossa vida contemporanea, carvoados com mão de mestre. E não em simples traços de observação, em exactas linhas de analyse, antes fortemente condimentados por essa mordacidade a proposito e essa



*Viriato Trágico*, scena de Augusto Paiva

ironia scintillante, que formam um dos inconfundiveis predicados do privilegiado espirito do auctor.

Na impossibilidade, actualmente, de fazer critica pessoal, Eduardo Schwalbach habituou-se a tratar as coisas genericamente, recorrendo á synthese e ao symbolo para mais folgadoamente dar pasto á sua caustica observação. Foi um expediente acertado e que revela a subtil inventiva do auctor. Ainda o anno passado, nas *Aguilhas e alfinetes*, o quadro dos *narcisos* era um modelo no genero. Agora, porém, no *Barril do lizo* houve abuso do processo, o que contribuiu para o frio acolhimento que a todo o 1.º acto faz o publico, o qual difficilmente apprehende a intenção da maior parte dos ditos e figuras.

O 2.º acto, comtudo, é magnifico; e em toda a peça se desdobram quadros, repetimos, — como o da desinfecção, do sello e do paiz das philarmônicas, — cheios de graça e de pittoresco, agradando sem reserva.

O desempenho é, em geral, regular; mas de seguro que não podiam emprestar vantajosa evidenciação á peça, nem a penuria da musica, nem os modestos guarda-roupa e scenario em que a empreza a vestiu.

E, para terminar, que o espaço falta-nos, assignalaremos, no GYMNASIO, a representação d' *O Terra Nova*, uma comedia mediocre de Bisson, toda vasada em moldes estafados, o á qual mal se comprehende que o sr. Freitas Branco dedicasse a sua attenção criteriosa; e, no RARO, uma outra revista do anno, *A Parodia*, que, embora descambando um pouco no chulismo, n'um excessivo libertarismo de expressão, tem comtudo farta critica a proposito e graça a valer. E' muito feliz o quadro dos theatros. A revista é original do sr. Baptista Felix.

ABEL BOTELHO.

**THEATRO D. AMELIA.** — As nossas gravuras representam: 1, Mr. Simon, directeur — 2, M.<sup>lle</sup> Marlet — 3, M.<sup>lle</sup> Mary Burty — 4, M.<sup>lle</sup> Rose Symá — 5, M.<sup>lle</sup> Arlette — 6, M.<sup>lle</sup> Lely-Martily — 7, Mr. Jysay.



*Sempre noita*, 6.º quadro do 2.º acto



# BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora

Largo do Conde Barão, 50

Páginas supplementares; Off. Estêvão Nunes & F.º

Rua d'Assumpção, 18 e 24

Romance: Typographia Castanhêiro

Calçada de S. Francisco, 13

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores

Augusto de Castello, Jeyra Victor, Loris Tavares

Editor

Luiz Assunção Sanches

Redacção e administração—Rua Ivens, 32

LISBOA

Endereço telegraphico—BRATUGAL

## ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL		LHAS, AFRICA e ESTRANGEIRO	
Anno .....	4\$000	ANNO .....	6\$000	Anno .....	8\$000
Numero avulso (moeda brasileira) .....	1\$500	6 meses .....	3\$500	6 meses .....	4\$500
		3 meses .....	2\$000	Numero avulso .....	5\$000
		Numero avulso .....	8\$500		

## SUMMARY

Chronica electrica—Brasil-Portugal.

Off.—Versos de Irma de Sequeira.

Antonio da Silva Pereira Magalhães.

A cidade de S. Paulo.

Real Club Naval de Lisboa—Arnaldo Fonseca.

Cefeto—Versos de Silvio Rebello.

Versos francos—Versos de Nunes Clara.

O Director Civil Brasileiro—João José da Silva.

Galeria de imprensa—A Noticia, do Rio de Janeiro.

Coronel José Cardoso Ramalho Junior.

Madriçal Pinheiro—Versos de Gomes Leal.

Vida moderna—Versos de Alfredo da Cunha.

Jose Pereira de Castro.

O centenario do descobrimento do Brasil—O cruzador D.

Carion, sahindo de Li-boa.

Notas da Quinzena—Alfredo Mesquita.

Theatros—Abel Botelho.

### Páginas supplementares

Os meus correspondentes.

Numero Extraordinario.

Pensamentos.

Sciencia Facil.

Anecdota.

CARTAS DA QUINZENA

Horas de Octo.

56 ILUSTRACOES

## OS NOSSOS CORRESPONDENTES

À empresa de BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

### No Brasil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—(Agencia Central dos Estados do Sul, Coronel Theodorico Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua de Alfândega, 4, sobrado.

PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.

PARAÍ—Mannel Ferreira Santos Junior (casa Vervé).

MANÁOS—Lino Aguiar & C.º

MARANHÃO—Leoncio J. de Medeiros & C.º

CEARA—Salles Torres & C.º

BAHIA—Souza Vianna & C.º Ru dos Ourives, 2.

PIELOTAS—Carlos Pinto & C.º (Livraria Americana).

PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.º (Livraria Americana).

RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C.º (Livraria Americana) Rua Marechal Floriano, 100.

### Em Africa

BOLAMA (Guiné)—Cesar A. Gouveia da Silva Romão, Theatrore geral de Trezouca.

MOSSAMEDES—José Maria Pereira, escrivão e tabelião.

QUELLIMANE—Henrique Lima.

HENQUILLA (Egypzio)—Mathes & Tavares.

### No Continente

PORTO—(Agente geral no Porto e no norte) Antonio Couto Fernandes, Rua de Camões, 11, A, 2.º

EVORA—(Agente geral em Evora e no Sul) Luiz Freire Correia, director da Escaladã dos tabacos.

BENAVENTE—J. N. S. Carvalho.

PONTE DE LIMA—Gama, Amaral & Com.º

COIMBRA—João Ribeiro Azevedo, Arco do Ivo, 1-2.º

## NUMERO EXTRAORDINARIO

É com o maior dos jubilos que hoje principiamos a transcrever de varios collegas da imprensa, as palavras amáveis com que nos honraram, ao referirem-se ao *Numero Extraordinario*, esse luxuoso e elegante brinde offerecido a todos os nossos estimáveis assignados do 1.º anno.

*Jornal do Commercio* (de 29 de março):

*Brasil-Portugal.*

Noticiamos hontem estar publicado, e termol-o recebido, o numero especial *Brasil-Portugal*, commemoratorio do quarto centenario da Descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral. O mais syntheticamente possível, demos a nossa impressão, classificando-o de—magnifico.

É magnifico, com effeito, sob todos os aspectos por que deve ser encarado: pelos documentos historicos, ineditos, que dá a lume; pelos elementos, complexos e copio- os, com os quaes se pode entrever a situação e civilização da grande republica sul americana e a correspondente situação e civilização de Portugal; pelos numeros e escolhidos versos e artigos dos sabios e escriptores e poetas dos dois paizes, aos quaes igualmente interessa a honra a commemoração, pelas abundantes e delicadas illustrações que esmaltam e aclaram e documentam o texto e atravez das

quaes se apprehendem os aspectos pittorescos e alguns dos monumentos das nações irmãs, e bem assim o valor dos seus principaes artistas, como, na parte litteraria, se apprehende o valor dos seus principaes prosadores e escriptores; finalmente, pela cuidada e artistica organização de tão variada e fragmentada materia, e pela nitida e perfeita impressão, mercê da qual se vê, com o mesmo encanto produzido pela reprodução, um d'esses vellos roteiros que o sr. Gabriel Pereira (o organizador, quanto à parte documental, da publicação) foi acordar do profundo somno dos archivos da Torre do Tombo, e um dos desenhos, por signal, do sr. F. Villaça, o seu poetico entardecer, por exemplo.

Falar, por miude, de tão complexa publicação, coisa seria, além de fastidioso, impossivel, por mais extensa que fosse a relação. Assim, temos que cingir o nosso sentir a uma apreciação do conjunto, e, considerando termo a dado no longo paragrapho anterior, terminaremos por felicitar a empresa *Brasil-Portugal* pela maneira brilhante como se saiu do difficil e quasi temerario empreendimento.

*Diario de Noticias* (de 29 de março):

*Brasil-Portugal.*

O numero extraordinario que a empresa do *Brasil-Portugal* acaba de publicar, e que é hoje posto à venda em Lisboa, constitue uma das mais bellas publicações que nos ultimos tempos se tem feito em Portugal.

E elle consagrado a commemorar o 4.º centenario do descobrimento do Brasil e forma um volume, de grandes dimensões, oppulento da collaboração litteraria e artistica que enche mais de um cento de paginas, em uma edição luxuosa que faz honra ás officinas onde foi impresso.

Só á custa de um trabalho demorado e fatigante se consegue apresentar em publico um volume tão completo e valioso como aquelle a que nos referimos.

Fac-simile de individualidades que se immortalisaram pelos grandes feitos que commetteram, estatuas e monumentos, illustrações de artistas distinctissimos dos dois paizes irmãos, mappa e documentos preciosos e não vulgarizados, retratos de personagens notaveis começando pelos da commissão brasileira do centenario, artigos em prosa e verso de escriptores illustres, tudo concorre para dar ao numero extraordinario do

**Conselho d'Amigo...**

**Os Vinhos de Adriciano Ramos Pinto!**



*Brasil-Portugal* um brilhantismo e esplendor que nada deixam a desejar.

A sympathica empreza da florescente revista agradece-nos o exerplar com que nos brindou, felicitando a pelo exito do seu trabalho.

*Correio Nacional* (de 29 de março):  
*Brasil-Portugal*.

A interessante revista illustrada *Brasil-Portugal*, fiel ao seu programma, entendeu que devia commemorar o 4.º centenario do descobrimento do Brasil, publicando um numero especial digno do fim a que era destinado pelo merecimento litterario e pelo esmero artistico.

Foi coroado d'exitto o seu louvavel empreendimento.

Excelentemente redigido recommenda-se esse numero pela variedade dos assumptos subordinados todos ao thema principal e pela abundancia e perfeição das gravuras.

Felicitações sinceramente a empreza da acreditada revista pela sua intelligente iniciativa e agradece-nos o exemplar da *Revista* que nos foi offerecido.

*Tarde* (de 29 de março):

*Brasil-Portugal*.

O numero commemorativo do quarto centenario da descoberta do Brasil, por Pedro Alvares Cabral, da magnifica revista *Brasil-Portugal*, e que foi hoje posto á venda, é primoroso.

O assumpto escolhido é tudo quanto ha de extraordinario: os documentos historicos, ineditos, os versos, os esplendidos artigos por escriptores consumados, as esplendidas photographuras que apresenta, collocam esta revista a par das melhores e estrangeiras.

Agradece-nos o exemplar que nos foi enviado.

*O Seculo* (de 29 de março):

*Brasil-Portugal*.

É na realidade primoroso o numero extraordinario d'esta revista destinado a commemorar o descobrimento do Brasil.

Os assumptos escolhidos para este numero são os mais adequados, e tanto o texto como as excellentes photographuras que apresenta, collocam esta bella revista a par das melhores publicações analogas do estrangeiro.

Este numero extraordinario, que certamente vae esgotar-se em pouco tempo, é posto á venda no dia 29 do corrente.

*Patria* (de 28 de março):

—Saiu ontem dos prelos da Companhia Nacional Editora o numero extraordinario do *Brasil-Portugal*, commemorativo da descoberta do Brasil.

É esplendido trabalho, que honra sobremaneira não só a redacção d'aquelle nosso collega, mas a propria arte nacional. É um grosso volume, com gravuras soberbas e variadas; escolhida e excellent collaboration.

Este bello numero do *Brasil-Portugal* é posto á venda no proximo dia 29.

*Novidades* (de 29 de março):

*Brasil-Portugal*.

Sabiu já o magnifico numero com que a empreza d'esta illustração quiz commemorar o IV centenario da descoberta do Brasil. É um bello repositório do que ha de melhor nas letras e artes nos dois paizes irmãos. Excellentes gravuras, inspiradas poesias, scintillantes trechos de prosa, copia de mappaes antigos, allegorias, caricaturas, tudo isto formado, na maioria, por nomes que tem a sua reputação feita.

O seu preço, 1\$500 réis é modestissimo, visto conter enorme quantidade de materias e de detalhes.

*Correio da Noite* (de 31 de março):

*Brasil-Portugal*.

Merece verdadeiramente o qualificativo de primoroso o numero extraordinario d'esta acreditada publicação para commemorar o centenario da descoberta do Brasil pelo insigne portuguez Pedro Alvares Cabral.

O sr. Gabriel Pereira, um dos nossos mais distinctos e eruditos investigadores, colligiu neste numero uma serie de documentos que pertenciam ao dominio dos archivos e ficam agora vulgarizados, o que se nos affigura um importante serviço prestado aos estudiosos em particular e ao publico em geral, a quem o assumpto deve importar grandemente.

A parte meramente litteraria é um attestado do bom senso e bom gosto que presidiu á elaboração d'este numero. A escolha dos nomes que fi-

guram entre os collaboradores é realmente acertada.

As illustrações são muito esmeradas e escolhidas, e, finalmente, a impressão e composição completam o conjunto de primores com que se nos apresenta o numero do *Brasil-Portugal*. Felicitações sinceramente a empreza pela maneira brillante por que se desempenhou da grandiosa tarefa que empreendeu.

*Dia* (de 31 de março):

Recebemos o numero extraordinario da revista quinzenal illustrada *Brasil-Portugal*, commemorativo IV centenario do descobrimento do Brasil. Os directores d'esta magnifica revista, não se poupando a sacrificios nem a trabalhos, conseguiram apresentar ao publico um dos mais perfectos e intrinsecos trabalhos feitos n'este genero no nosso paiz e que difficilmente no estrangeiro poderá ser suplantado. A parte typographica, confiada á typographia da Companhia Nacional Editora, é o mais perfeito possível, e as gravuras feitas nos atelieres do sr. Pires Marinho são verdadeiros primores da arte. Este magnifico numero já foi posto á venda.

*Echos da Avenida*, (de 8 de abril):

*Brasil-Portugal*.

Está publicando o numero extraordinario da excellente revista quinzenal *Brasil-Portugal*, superiormente dirigida pelos srs. Augusto de Castilho, Jayme Victor e Lorjô Tavares, consagrado ao centenario do descobrimento do Brasil e que é distribuido como brinde a todos os seus assignantes do 1.º anno.

Este numero, que é precioso pela sua escolhida colleção, na qual se contam os nomes dos nossos mais illustres escriptores, compõe-se de cerca de 150 paginas e de mais de 200 primorosas gravuras, honrando a empreza do *Brasil-Portugal* e demonstrando o grau de adiantamento a que chegaram estes trabalhos e a perfeição com que se executam no nosso paiz. E deve-se tambem isso ao alto val. e criterio do director artistico d'esta publicação o sr. Augusto Pina.

O numero extraordinario contem, a em da parte litteraria e artistica, numerosas paginas que constituem um verdadeiro repositório historico e documental, reproduzindo preciosos documentos e cartas geographicas do Brasil e aindam da tudo quanto se pode ligar no grande acontecimento que se celebra—o 4.º centenario do descobrimento da terra de Santa Cruz por Pedro Alvares Cabral.

Collaboram n'este numero extraordinario, a que muito bem se pôde chamar um volume, distinctos cavalheiros portuguezes e brasileiros que ha muito tem os seus nomes ligados ás letras, sciencias e artes.

Emfim, o numero commemorativo do descobrimento do Brasil é completo e perfeitissimo não se podendo exigir mais. Isto prova a superior intelligencia dos seus directores litterarios e artisticos.

A empreza do *Brasil-Portugal* agradece-nos a amabilidade da offerta d'um exemplar d'esto precioso numero que bem merece achar-se exposto em todos os gabinetes de trabalho.

## PENSAMENTOS

O egoismo toma muitas vezes o nome de philosophia.

Quem falla semente; quem escuta recolhe.

Ha tres qualidades de amigos: os que nos amam, os que não nos amam, e os que nos detestam.

Os homens deviam ser chorados á nascença e não quando morrem.

Na prosperidade, o trabalho é um dever; na infelicidade, é um refugio.

O tempo é o melhor dos consoladores, e muitas vezes o melhor dos medicos.

A sciencia está acima de tudo quanto se possa imaginar de mais elevado.

A sociedade seria uma coisa encantadora se se interessassem uns pelos outros.

## Preparação do oxigeno

Antes de ensinar a maneira como se fazem certas experiencias de chimica temos de saber como se preparam os productos que n'essas experiencias se empregam: é por isso que vamos ensinar a maneira como o oxigeno se prepara e depois ensinaremos algumas das mais interessantes experiencias que com este gaz se praticam.

Tres processos se com'encem para a preparação do oxigeno: um preparado pela calcinação do perocxydo de mangânico, outro pela calcinação do chlorato de potássio, e outro, finalmente pela combinação dos dois processos.

Preparação do oxigeno pelo perocxydo de mangânico.



Introduz-se uma porção d'este sal n'uma retorta de gres a qual se mette depois n'um forno reverbera (A). O collo da retorta é fechado por meio d'uma rolla de cortiça e atravessado por um tubo de vidro (B) cuja extremidade livre vae depois mergulhar na agua de uma tina (D) e onde se recolhe o gaz á medida que se vae produzindo n'uma proveta (C) ou n'uma bexiga de borracha ou mesmo n'um balão de borracha.

Preparação pelo chlorato de potássio.

O processo antecedente é, como se pôde ver, de execução complicada; necessita-se de um forno de reverbera e uma retorta de gres. Além d'isso o gaz obtido não é sufficientemente puro; melhor é o segundo processo que prepara o gaz oxigeno pelo chlorato de potássio: introduz-se este sal n'uma retorta de vidro e aquece-se com uma lampada d'alcool; recolhe-se o gaz que se desenvolve, n'uma proveta como já descrevemos. É preciso ter o cuidado de inclinar o collo da retorta antes de comecar a operação para que a humidade condensando-se ahi não vá cair na retorta que se quebraria.

## Tempestade artificial

N'um quarto ás escuras, collocam-se um fogareiro accessivo em cima do qual se colloca uma vasilha qualquer com agua á qual se juntam pedaços de phosphoro. Quando a agua comecar a ferver, os vapores elevam-se formando nuvens brancas, fulgurantes, que se movem, comecram-se umas com as outras, e produzem n'esses encontros uma luz viva com um ligeiro ruído; essas nuvens depois condensam-se e formam uma chuva miuda. Temos assim uma tempestade em que ha chuva, relampagos e trovões.

ORAVAL.

## ANEDOTAS

No caminho de ferro:

Ella — Parece-me que já vi V. Ex.ª!

Ella — E' possível. Ando sempre viajando. Tenho um pé em Paris, outro em Versailles.

Ella — E. encantadora a resposta e, se m'o permite, vou fixar residencia a meio d'esse caminho.

No hospital:

— Quantos morreram a noite passada? pergunta o medico.

— Nove, doutor.

— Oh, mas eu receitei para dez.

— Sim, mas um d'elles não quiz tomar o medicamento.

N'um cemiterio aldeão:

«Neste cemiterio só se enterram os mortos que vivam na localidade.»



Um inglês apresenta-se na repartição de informações d'uma companhia de caminhos de ferro e pergunta:

— Quanto custa a expedição d'um cadáver para Inglaterra?

Dão-lhe as informações pedidas e dizem-lhe para voltar duas horas depois afim de ultimar a remessa.

— Oh não há pressa, responde o inglês. E' para mim, que deosejo ser enterrado no meu paiz, mas mais tarde... mais tarde. Comtudo deosejo saber isso para fazer o orçamento fúnebre.

N'um exame de anatomia:

O professor— Supponha que eu lhe dou um pontapé n'um determinado sitio, e diga-me quaes são os musculos que se põem em movimento.

O candidato— Os do meu braço direito para lhe dar uma bofetada.

N'uma secretaria:

— Senhor ministro, o futuro de meu filho principia a preocupar-me.

— Não vos assusteis, Eu arranjar-lhe-hei uma solução official.

— Eu preferia qualquer outra coisa, porque meu filho é muito intelligente!

Um empregado do ministerio da marinha tinha de copiar uma indicação ao ministro, a qual devia terminar assim:

«E o navio sahio do porto tocado por um vento de S. E. (Sud Oeste).»

O homem, porém, desconhecendo as abreviaturas, traduziu-as assim:

«E o navio sahio do porto tocado por um vento de Sua Excellencia.»

Annuncio d'um jornal de provincia:

\*Precisa-se d'um guarda livros de mérito, apenas se exigindo que saiba as quatro operações commerciaes, e saiba ler sem erros de calligraphia.»

Cumulo de crueldade:  
Engulir os olhos... a um caldo.  
Cumulo de demora:  
Gastar-se um Seculo a embrulhar um livro.

## HORAS DE OCIO

### Charadas em verso

A estas primetas duas letras põem-na e hicho medonho lhe surge, que horror!  
Não julgue, porem, que o qu'ro enganar;  
Trabalhe, medite, e verá, meu senhor.—2

Agora, cuidado; se quer ir avante toda a cautella pouca será;  
o mesmo praticaes que acima lá fez,  
e diga depois se no mar estará.—1

Se en fosse o sujeito que o todo disser,  
ou d'elle tivesse o mago caudão,  
pelo trabalho a quem decifrar  
fazia o Visconde, se menos barão.

Sou da Asia, estou na Africa,  
e na America tambem.  
Sou da terra e sou do mar;  
mas não pertanco a ninguém.

Pracellido d'outro nome  
tive grande auctoridade;  
mas ago a del em droga,  
e effeitos da liberdade!

Sou na vida doce luz,  
ou son ralo abrazador,  
causo prazer e ventura,  
tambem causo acerba dor.

D. Emilia P. M. Falcão.

### Charadas novissimas

Tenho uma velha com muito dinheiro na Outra Banda.—2, 1.

Pôde entrar esta noite se tiver somno.—2, 1.

Indica um espaço este nome.—2, 1.

Raim Jogo domina em Carli.—2, 1.

A lama em Africa está prohibida.—2, 1.

Todos temos quando mentimos para brincar.—2, 2.

Em ti este appellido é muito fresco.—2, 2.

Na China todos têm uma vivenda.—1, 2.

E' grosseiro este abestado senhor.—2, 2.

### Enigma

Aqui em duas palavras  
O que sou te vou dizer:  
Sou fructo, e fructo silvestre,  
Mas na horta o páde haver.

(AS AVESSAS)

Deite sou d'um dos sentidos  
Que no homem predonias;  
Estou no cravo, estou na tassa,  
Estou no lyrio e na bouita.

### Problema

Como poderá dividir-se o numero 64 em quatro partes de forma que adicionando-se a primeira parte 3, ou subtrahindo 3 da segunda parte, ou multiplicando por 3 a terceira parte ou dividindo a quarta por 3, a somma da addição, resto da subtracção, o producto da multiplicação e quociente da divisão sejam iguaes ou dêem em resultado um mesmo numero?

### Decifrações do n.º 23 do BRASIL-PORTUGAL

Das charadas em verso—Alphamecha, Alvorado.  
Das charadas novissimas—Cachia, Amadia, Larajo, Localo, Amariá, Daidra, Sustrino, Valente, Perna.  
Do logographo—Seremmo.  
Dos enigmas—Fata, Pitiola, Arenata, Baijana, Carreio, Fatermo, Aprenda, Cortijo.  
Das perguntas enigmáticas—Irra, Gata.

### Correspondencia em miniatura

Está 16º (Libra) —Estou, sim senhor; mas que quer? Em falta não a saúde falta tudo. Tenha paciencia, espere mais um pouco; não perde por esperar.

Sabão! Nummá! (P) —Entendo perfeitamente; e as suas produções, além de bonitas, estão muito bem architectadas. Não me engane; no julgo que fiz: fico considerando-o como mereço.

F. Y. L. (Libra) — Não esqueça que o homem põe e Deus dispõe.

Dot no alvo? (Algre) —Den, como bom atirador que é. Continue, que muito me obsequia.

F. A. de Mattos.



## Hector Legros

LANTERNAS, MOINHOS  
BOMBAS

Encanamentos  
para agua e gaz  
POÇOS TUBULARES

T. da Parreirinha 20  
(RUA CAPELLO)  
LISBOA

**CASA CHINEZA**

ANTIGA LOJA  
DE  
CHÁ E CAFE

Chás verde e preto. Leques da moda  
bouças e charões  
da China e Japão

234, RUA DO OURO, 236  
(Defronte do Monte-Pio Geral)

Caça Brasileira

DE

**F. A. ROCHA NEVES**

Fazendas, modas e confecções.  
Meias, espartilhos, mantilhas, rendas,  
e fitas. Enxovas para noivas. Grande  
sortimento de fatos para creança, em  
todos os generos. Preços resumidos.

277, RUA AUGUSTA, 279

## Sapataria Luso-Brazileira de Francisco d'Oliveira SUCESSOR

Antigamente: Moreira & Fongeca

Calçado de luxo para exportação

FABRICO EXCLUSIVAMENTE "MANUAL"

93, RUA DO OURO—LISBOA

### LA UNION Y EL FENIX ESPAOL

Capital social 2.000.000.000 rs.

13.000.000.000 REIS

De dividendos pagos desde 1904 até 1905

PREMIOS E RESERVAS 2.000.000.000

Seguros contra incendio, explosão de gas  
ou raios

Equateur Atlantique & Union Maritime

Companhias francezas contra os riscos marítimos e riscos de transporte de qualquer natureza.

DISCOUNTS — Lima Meyer & Filhos

LISBOA — Rua de Prata, 29, 2.º



# O CARTAZ DA QUINZENA



**D. Maria.**—O magnifico drama historico *Sempre noiva*, original do laureado escriptor Marcellino Mesquita, continui em crescendo de agrado, sendo todas as noites alvo de grandes e justas orações. Brevemente subirá á scena o *Avarento*, drama em 5 actos, de Molière, traducção do visconde de Castilho.

A distribuição d'esse foatejadissimo trabalho dramatico é a seguinte:

Harpago	Ferreira da Silva.
Julio de Sousa	Carlos Santos.
Thomas	Nobre.
D. Luiza de Sousa	Laura Cruz.
Sebastião	Joaquim Costa.
Meslhada	Sampaio.
Claudina	Sarah Coelho.
Angélio	Cardoso Galvão.
Duarte	Fernando Maia.
D. Marianna	Delphina Cruz.
Guimaraes	Amelia Vianna.
São João Fortuna	Gama.
Feliberto	Pinto de Campos.

**D. Amelia.**—A época n'este elegante theatro termina no proximo dia 20. Até lá, e enquanto se não estrea a companhia franceza, sob

a direcção de Mr. Simon, representar-se-ha, em primeiro logar, os *Degenerados*, e depois o *Hamlet*, a *Lagaritica* e o *Viriato Tragico*.

A companhia franceza, da qual fazem parte artistas de grande reputação, vae agradecer extraordinariamente.

Iste, pois, alegrar-se a sociedade elegante de Lisboa, ao pensar nas noites de Arte que a empresa do theatro D. Amélia tío gentilmente lhe vae proporcionar.

**Trindade.**—O *Felicio Magico* é e continuará a ser o prato de resistencia dado pela empresa ao publico d'este theatro.

A apparatus magica é digna de ser vista milhares de vezes, pois que não é facil encontrar outra que a iguale em *verve*. E' rir, rir, sem reposo, durante quatro horas consecutivas.

O *Rimera* também segue triumphante, dando bons lucros á empresa e applausos aos actores e interpretes.

**Gymnasio.**—O *Terra Nova*, *Salta pocinhas* e *aguas de S. Arisipim* formaram uma *tempe* affim do disputarem entre si a maior somma de applausos. Por agora mantem-se tudo á mesma altura, por que, em equaldade de circumstancias, todas são dignas da victoria e dos louros, já que as *leuras* não abundam.

Que n' pretender, pois, passar uma noite *comme il faut*, esquecer lo dissabores e intrigas, compre um bilhete e vá ao Gymnasio, onde o Telmo, o Joaquim d'Almeida e o Cardoso obrigam á mais franca das gargalhadas.

A divisa d'este theatro é *Rire toujours...*

**Rua dos Condes.**—Esta por poucos dias a *première* da revista o *Barão do Lixo*, original de Eduardo Schwalbach e musica do maestro Philippe Duarte.

Os titulos dos quadros são os seguintes:

O barril do lixo—Sob a terra—As conveniencias—A' flor da terra—A Aurora—O paiz das pillarmonicas—O posto de desinfecção—Patriotismo torçado—A abundancia—O parque da As-

neira—Sellagem nacional—Arte e Artificios—A grande constellação.

**Principe Real.**—No proximo dia 20 embarca para a Madeira e Açores, em *tournee* artistica, a magnifica companhia d'este theatro.

Decerto que o illustre povo madeirense e açoriano se vae deliciar com o seu repertorio, sempre variado, escolhido e cheiodo de emoções violentas.

Aos sympathicos artistas o nosso adeus de despedida e... *bonne chance*.

**Avenida.**—*Viagem de Suzette e Talheres de prata* continuam chamando grande concorrência ás bilheteiras d'este theatro. E com razão! As peças são adoraveis de graça e de movimento, e, n'estes casos, todos os applausos são poucos e todos os bilhetes são pouquissimos.

Esta época o publico tem tido occasião de gozar umas noites agradabilissimas no theatro Avenida.

**Colysen dos Beccios**—E' primorosa a companhia lyrica que o incansavel empresario Santos Junior conseguiu apresentar n'este vasto circo. As enchentes contam-se pelas noites de spectaculo, sendo o publico composto, na sua maior parte, por tudo quanto ha de melhor em Lisboa. Estão, pois, satisfeitos os desejos dos amadores de musica, que não perdém ensejo para deliciar com os mavisos gorgoleos da illustre artista Wermes, que, na passada época lyrica, tantos applausos conquistou. E quando o nosso publico applaude, é porque é bom o que ouve, attendendo á sua exigencia muitas vezes exaggerada.

**Rato**—A *Parodia* cahiu nas boas graças dos frequentadores d'este popular theatrinho. Empresa, actores e interpretes são, todas as noites, alvo de grandes manifestações de sympathia.

Emfim, é uma *parodia* constante; uma *parodia* sem fim; uma *parodia* sem poder ser *parodiada*.



PROVAE OS DELICIOSOS  
VINHOS DO PORTO  
DE  
Constantino Almeida

Dr. Oscar Leal. — Especialista em doenças da bocca, collocação de dentes e correção das deformidades nasas. Consultorio de 1.º ordem á  
RUA DO CARMO, 35, 1.º  
(CHIADO)

"O PANHOLA,"  
J. A. CRUZ & IRMÃO  
Especialidade em generos all-mesticos.  
RUA ITAMARACÁ  
Manãos

Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho  
FURNEDORES DA CASA REAL  
J. NUNES CORRÊA & C.º  
ESPECIALIDADE D'UNIFORMES  
Rua do Ouro, 40, 42 e 44; Rua de S. Julião, 120, 162, 154 e 156—LISBOA  
Preparam-se com a maior brevidade qualquer fornecimento e encomendas para exportação.—Atelier mechanico para confecção de uniformes. Garante-se em todas as encomendas a boa qualidade, perfeição e modicidade de preço.





# Torre Malakoff

LA ROQUE & C.

RUA DO CONS.º JOÃO ALFREDO, 86

**PARÁ**

Especialidade em artigos para

viagem, moveis e miudezas

## Banco de Belem do Pará

RUA 15 DE NOVEMBRO

### DIRECTORIA

José Marques Braga — José Taveira Lobato — Joaquim Samuel Gomes de Freitas —  
José Augusto Corrêa — José Leite Chermont

CAPITAL 3.000:000 \$000 RÉIS

Este Banco sacca e emitta cartas de credito sobre todas as cidades e villas de Portugal, Hespanha e Italia, sobre Paris, Londres e New-York, e bem assim sobre o Rio de Janeiro, Ceará e Maranhão.







Caixa Postal  
290

# UNIÃO PARAENSE

Ender. teleg.  
UNIÃO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Séde: Pará—BRASIL—T. da Industria, 13

## DIRECTORIA

Presidente — Bernardo Ferreira de Oliveira  
Vice-presidente — José Marques Braga

Secretario — Constantino Quadros de Carvalho

Thesoureiro — Manuel Elpidio d'Andrade

Medico — Dr. Luciano Castro

## GERENTE

FRANCISCO COUTINHO JUNIOR

## ADVOGADO

DR. FILIPPE JOSÉ DE LIMA



VINHOS VELHOS  
LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

em LONDRES, 1862; PORTO, 1865 e PARIS, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

PORTO  
REGISTRADA

MAQUA DE COMMERCIO

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca de commercio registrada, de que uso.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR — Porto.

## Soares Irmão & C.<sup>a</sup>

MATRIZ

CASA HAVANEZA

Rua da Justificação, 7

Vendas por grosso

Importação directa de todas as praças

Caixa postal n.º 42

Ender. teleg. HAVANEZA

MANAOS

FILIAL

do Barreiro Elegante

Rua Municipal, 28

Vendas a varejo

Permanente deposito de charutos, cigarros e fumos de todas as procedencias.

Piteiras, bolsas para fumo, e outros artigos para fumantes, Miudezas.

Completo sortido em artigos para homens e em objectos para viagem. Especialistas em roupa branca portugueza. Perfumarias.

## GABINETE HYDROTHERAPICO

DO DR. MAURERIN SANTOS

Menciono descurvando: J. Maurerlin Santos e J. Silvestre d'Almeida.

Instalação hydrotherapica completa, duas salas de duchas para homens e mulheres, totalmente separadas e independentes, gabinete aquecido de electricidade e massagem.

Tratamento de doenças nervosas e de estomago.

Aberto das 6 da manhã; 3 da 6 da tarde.

Entradas: C. do Duque, 20

C. DA GLORIA, 15 — LINHOS

Castro Matta & Irmão

CASA IMPORTADORA

Commissões e Consignações

Especialidade em vinhos e azeites Portuguezes

ENDER. TELLEG. "Aida"

C. do Cerrado 212

R. 15 de Novembro, 16

PARÁ

Casa de liquidações

Rua Marechal Deodoro, 6-A

Manaos

PROPRIETARIO

Francisco Lúcas de Almeida

Casa por demais conhecida. Não precisa de reclamos, para se saber que é a unica em especialidade de artigos para homens, tais como chapéus de palha e feltro, calçado fino, camisas, meias, gravatas, etc. e Depósito permanente de habitações de charutos, cigarros e gôndulas, etc.

# AMAZONENSE

DIRECTORIA

Presidente — Coronel Antonio de Miranda Araujo

Secretario — Alfredo Bastos

Gerente — Alberto Moreira Junior

Medico-Chefe — Dr. Menezes Quadros

Banqueiro — Banco do Amazonas

## Companhia de Seguros

SOBRE A VIDA

Séde social: Rua Municipal, 68 — MANAOS

Telephone n.º 230

Caixa Postal n.º 66-A

Ender. Teleg. AMAZONAS

Unica com séde no Estado do Amazonas  
Unica que paga sempre os seus sinistros  
imediatamente após a exhibição  
das provas legais

Unica sociedade em que os segurados  
participam dos lucros

Unica em que os habitantes do Amazonas e  
devem fazer seguros



**BANCO**  
DA

**PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL**



Fundado em 1858 em Porto Alegre, Capital do E. do Rio Grande do Sul

**CAPITAL SUBSCRITO 5.000:000\$000**

Capital realizado..... 2.600:000\$000  
Fundo de reserva, em 30 de Junho 1899. 4.100:000\$000  
Lucros suspensos e especiaes, idem..... 1.200:000\$000

Faz todas as operações bancarias, inclusive cambiais, em sua sede e nas suas filiaes estabelecidas nos praças do Rio Grande e Pelotas, com os seus correspondentes em todas as praças da Confederação dos Estados Unidos do Brasil, do Prata e com os Paizes d'Europa e America.

**Directores**

A. B. Torres, Manoel Carvalho de Costa, João Custodio Pinto



**Fabrica**  
**Amazonia**

Casa Importadora

**PARÁ**

R. 13 de Maio, 49

**Ferreira Pinto & C.<sup>a</sup>**

GRANDE DEPOSITO

De cachaça, alcohol, cognacs, refrigerantes, cidra, genbra, vinhos de casti, genipapo, e hesperidina nacionaes.

**Vinhos**

De todas as procedencias—qualidades garantidas. Colares especial—importação directa.

**Estabelecimento**

De confiança—Preços sem competencia.

Caixa postal N.º 349

Ender. teleg. FERPIN

**A CONFIANÇA**

Companhia de Seguros, maritimos e terrestres

**Capital 1.000:000\$000**

**DIRECTORIA**

José Marques Braga — João Fernandes Costeira  
José Joaquim Lopes de Sousa

**RUA 15 DE NOVEMBRO**

**PARÁ**



**HOTEL ALLIANÇA**

FUNDADO EM 1843



PROPRIETARIOS

**Gotuzzo & Agrifoglio**

Rua 15 de Novembro — 218

PELOTAS — Estado do Rio Grande do Sul

**Brasil****New Zealand Store**

Casa especial de viveres, molhados finos e mais generos concernentes a este ramo de negocio

**Importação directa***Recebem generos pelos vapores frigorificos, de Southampton e Rio da Prata***COELHO, DIAS & C.<sup>A</sup>**

RUA DO OUVIDOR, 37

RIO DE JANEIRO

**SANTOS & MAGALHÃES****PAPELARIA E TYPOGRAPHIA**

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Trabalhos typographicos em todos os generos

OFFICINA A VAPOR

10—RUA DA PRATA—12

— LISBOA —

CONSULTAS

Das 8 da manhã  
às 6 da tarde

JOAQUIM CEZAR PAIVA

Cirurgião-Dentista

CONSULTAS

Gratis aos pobres  
Das 11 às 12

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

*Especialista no tratamento de doenças de bocca e das mulheres*Rua da Palma, 40, 1.<sup>o</sup>**Livraria Classica****Jayme & Camara**

Typographia, encadernação e pautação. Fabrico de livros em branco e carimbos de borracha.

CAIXA POSTAL N.º 169

Rua Theodoro Souto

*(Canto da rua Guilherme Moreira)***MANAOS****Ferragens  
F. N. Santos & C.<sup>o</sup>**

Caixa postal N.º 31

Deposito de todos os utensilios para artes e officios.

Sortimento completo de armas de fogo dos mais afamados fabricantes. Fogões portuguezes, francezes e americanos.

Aptrechos para embarcações. Machinas de costura SINGER.

Especialidade em Costellaria.

Praça 15 Novembro, 3

**MANAOS****CERCLE COMMERCIAL****Santos & Côrtes**

Caixa postal n.º 159

O primeiro hotel de Manáos. Quartos luxuosos e com todas as condições hygienicas. SO SE ALUGAM a cavalheiros, ou a familias.

**RESTAURANT**

Unica casa no genero. Vinhos de todas as procedencias do mundo. Refeições a qualquer hora, dia e noite.

**Serviço de banquetes**

Cozinha aprimorada.

O estabelecimento possui barbearia, casas de banhos e bilhares.

**RUA DA INSTALÇÃO, 3****MANAOS****Companhia Geral de Credito Predial Portuguez**

LISBOA—L. de Santo Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2 de 10 e 50 annos. Empréstimos em conta corrente: a juro de 5 1/2 e comissão de 1/2 1/2 de 1 a 3 annos. Depósitos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo 3 1/2 á ordem e 3 1/2 ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 1/2 ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agentias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

**FABRICA DE MACHAS****A. C. DE MATTOS**

A primeira do Amazonas. Vende modificadamente todos os artigos para sapataria e carruagens.

Rua Installação, 16

**Manáos**

English Hotel — Lisboa

7, Rua das Flores — Largo de Quintella

Hotel Durand



Casa Fundada em 1886

**JOSÉ MENDES LEITE & C.**

DEPÓSITO DE INSTRUMENTOS DE MÚZICA

18, Rua 15 de Novembro, 18

EST. PRÓPRIO À FRAÇÃO DEPOSITO DO SR. JOSÉ MENDES LEITE & C.

Instrumentos de Musica

ou  
Acessorios para os mesmos  
NO GNERO

UNICA CASA DE CONFIANÇA

Especialidade  
em cordas para violino,  
rabecas e violas

Endereço telegraphico

«Mendes»  
Caixa no correio  
N.º 455



Registrada por despacho da Meritissima Junta Commercial de 6 de Maio de 1897 sob o n.º 10.

Este estabelecimento, que é, no seu genero, o primeiro de todo o Estado do Pará e do Norte do Brasil, importa directamente todos os instrumentos de musica, de metal e de madeira, e encarrega-se de quaesquer encomendas.

O seu proprietario, José Mendes Leite, garante a qualidade, a solidez, perfeição e afinação normal de todos os instrumentos. Dirigir todos os pedidos a

**José Mendes Leite & C.**

Rua 15 de Novembro, n.º 18

PARÁ





Livraria moderna PEREIRA & SILVA  
 PARA — R. Cons.º João Alfredo, 35  
 Lettura amena  
 Sortimento completo de livros de  
 litteratura, direito, instrucção, etc.  
**PERTENCES DE ESCRITORIO**  
 Preços sem competencia  
 Endereço telegraphico Moderna.

**ALVES DINIZ & IRMÃO**

R. DE S. JULIÃO, 92 e 103  
 Negociantes de generos coloniaes  
 Consumo e reexportação  
 Também recebem consignações  
 de conta alheia.

**COMPANHIA DE SEGUROS  
 FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835  
 CAPITAL, 1.344.000.000 réis

Em acções do capital nomin. l. de  
 1.000.000 réis, com entrada de  
 50.000 réis por acção, sendo a res-  
 ponsabilidade permanente de ac-  
 cionistas, de 950.000 réis.

Effectua seguros terrestres e ma-  
 ritimos na séde e nas agencias.

L. do Corpo Santo, 13  
**LISBOA**

**Cepeda, S.ª Rosa & Dias**  
 COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

38 — Travessa de S. Matheus — 36  
**PARÁ**

**ARMAZEM DE FAZENDAS**  
 DO  
**ZÉ POVINHO**  
 28, Largo de S. Domingos, 30  
**PORTO**

Desceva-se  
 e distribua-se  
 sempre  
 que julgarem não  
 ter  
 feito boa compra  
 n'esta casa

O proprietario d'este estabelecimento continua a prevenir o publico em geral q' e não com  
 any nenhuma artigo sem terem o mostrão o sortimento de peças baratas porq' são vendidos  
 e existencas no seu estabelecimento Para as quaes se pede toda a situação. — JOSE  
 MARIA SIMÕES.

**Consultorio Dentario** **Saturio Augusto Paiva**  
 DOENÇAS DE BOCCA E DENTES Clurgião dentista  
 pela Escola de Paris

60, 2.º — Rua de Santa Justa — 60, 2.º  
 Consultas gratis aos pobres, das 10 ás 11 da manhã

**Cambios**  
**Loterias**  
 e  
**Papeis**  
 de credito  
**JOÃO VIEIRA & C.ª**  
**LISBOA**  
 R. do Arsenal  
 44 E 46  
 P. do Municipio  
 1, 2 e 3

**VIUVA WENCESLAU GUIMARÃES & C.ª**

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas Caixa do correio  
**Wenceslau Rio N.º 272**

R. da Alfandega, 83

RIO DE JANEIRO

**A RESTAURAÇÃO**

Deposito de fogos para salão  
 Fôrnia  
 vinhos finos e communs



Via ramho para vapores  
 e para o  
 Interior do Estado

**Gonçaves & C.ª**

MERCEARIA, BOTEQUIM E FUMOS

Casa especialist. em bebidas e conservas estrangeiras: Importação di-  
 recta: Commissões e consignações: Caixa postal, 190.

**Installação, 8 — Banãos**



**Agencia Financial**

DE

**PORTUGAL**

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica  
 portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vi-  
 gente, e bem assim a emissão de

**Saques sobre Portugal**

pagaveis pelo **BANDO DE PORTUGAL (CAIXA  
 GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ)** em to-  
 das as capitais de districto e sédes dos conce-  
 lhos do reino e ilhas adjacentes.

**O. agente Financeiro**

**ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.**



## GRANDE FABRICA DE COROAS

## Flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em diferentes  
exposições nacionaes e estrangeiras

E. Depart Succ.<sup>es</sup>

Rua Sã de Bandeira, 249

PORTO

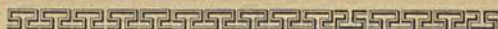
Telogrammas - VILLE-PORTO -

FILIAL EN LISBOA

Rua da Prata. 100

COIMBRA - Largo de D. Carlos

FIGUEIRA - Praça de Camões

BRAGA  
Pinheiro & C.<sup>a</sup>  
SANTARÉM  
Lourenço & Lourenço

## H. PARRY &amp; SON

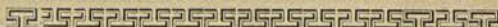
Construção de navios de ferro e aço  
Caldeiras e machinas a vapor para terra e mar

34, R. VINTE E QUATRO DE JULHO, 36

LISBOA

DOCS DE REPARAÇÃO EM CASILHAS

ESTABEIRO NO GINJAL




Fabrica  
Confiança

R. CUNHA & C.<sup>a</sup>

145, RUA DE SANTA CATHARINA, 135

PORTO

Grande e apreciada exportação para os Estados Unidos do Brasil e Africa

De camisas, ceroulas e todos os artigos  
de roupa branca para homens, senhoras e creanças

Sortido completo e permanente

Execução rapida e aprimorada de qualquer encomenda

É a maior e mais notavel fabrica de roupas  
brancas da peninsula

Premiada com medalhas de ouro nas exposições a que tem concorrido

Endereço telegraphico - CONFIANÇA

## Manteiga Burnay

Aviso aos entendedores e ás donas de casas

Para fazer Boa Cosinha

É preciso  
boa manteiga pura

USE

A Manteiga Burnay

À venda  
em todas as princi-  
pales mercearias  
de Lisboa

—

AGENTE GERAL

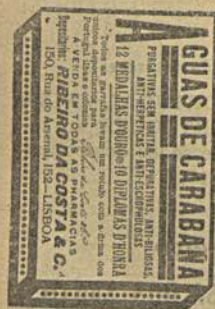
JOÃO BASTOS JUNIOR



235, Rua dos Fanqueiros - LISBOA

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS

João Luiz Fernandes & C.<sup>a</sup> - R. da Prata, 282 a 288, Lisboa.  
Jeronymo Martins & F.<sup>os</sup> - R. Garrett, 13 e 15, Lisboa.  
José Afonso Vianna & C.<sup>a</sup> - Largo Gamões, 33 e 34, Lisboa.  
R. D. de Campos - R. da Prata, 187 a 191, Lisboa.  
Alves Diniz, Irmãos & C.<sup>a</sup> - R. S. Julião, 92 a 106, Lisboa.  
Seb. Corrêa Saraiva Lima - R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.



## Pernambuco Powder Factory

FABRICA DE POLVORA

ESCRITORIO

Rua do Commercio, 6

(HERMAN-ZUNDGEN)

PERNAMBUCO

## NUNES &amp; NUNES Cambios e Papels de Credito

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: DOISNUNES

95, RUA DO OURO, 97 - LISBOA

## LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

Capital social 3.000.000\$000 rs.

13.600.000\$000 REIS

De sinistros pagos desde 1864 até 1905

PREMIOS E RESERVAS 8.993.000\$000

Seguros contra incendio, explosão de gas  
ou raios

Equateur Atlantique &amp; Union Maritime

Companhias francezas contra os riscos marítimos  
e riscos de transporte de qualquer natureza.Directores - Lima Meyer & Filhos  
LISBOA - Rua da Prata, 59, 2.<sup>a</sup>

## INTERNACIONAL

Companhia portugueza de seguros

SÉDE EM LISBOA

100, Rua Aurea, 1.<sup>o</sup>

Efectua seguros marítimos e  
contra o risco de fogo, gaz e  
raio.

Agencias nas principais povoações  
do paiz

Directores

Raphael de Melo Amaral.  
Visconde de Mangualde.  
Carlos Alfredo Romano.



ESTEVÃO NUNES &amp; FILHOS

CAIXA POSTAL. N.º 56

103

ENDER. YELBO. CAVILHAS

Typographia  
OFFICINAS A VAPOR

18 a 24, R. Assumpção, 18 a 24

LISBOA

Vinhos d'Oliveira & C.<sup>a</sup>

A MAIS ANTIGA MERCEARIA DO ESTADO FUNDADA EM 1880

Vinhos, conservas, generos de 1.<sup>a</sup> qualidade.—A primeira n'este genero.  
Promptidão nas encomendas, garantia nas vendas.

Filial—Rua Theodorico Souto—Mañãos—RUA INSTALAÇÃO, 12

GRANDE HOTEL METROPOLE

O maior da Capital, construido de accordo com o clima do paiz, e situado  
nas faldas do Corcovado.Possue todas as condições hygienicas e as mais confortaveis salas  
e accoimtos para familias e cavalheirosGerente  
CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

181, Rua das Lapañeiras, 181

RIO DE JANEIRO

Nova sapataria da moda  
Victor Gomes & Pedroso

47, Rua do S. Nicolau, 43

Fabricada no Porto

231, R. de SA da Bandeira, 233

SEPARAVANTE N.º 7141.

L. F. Uniao Pedrosa, Cultura periodica



MARCA

MANUFACTURA DE CALÇADO

EM TODOS OS GENEROS

Exportação para o Reino, Africa  
e Brazil

Deposito geral—108 R. Augusta, 508

L. F. R. de Almeida, 68



MANUFACTURA DE CALÇADO

EM TODOS OS GENEROS

Exportação para o Reino, Africa  
e Brazil

Deposito geral—108 R. Augusta, 508

L. F. R. de Almeida, 68



MANOEL CANICEIRO DA COSTA

CARPINTERIA E SERRARIA A VAPOR

O mais antigo estabelecimento do norte do Brazil

Foi fundado em 1870

Promptidão, rapidez e modicidade de preços

Grande Deposito De materias para construção  
civil e naval

RUA DA INDUSTRIA, 124—PARÁ

Endereço telegraphico—CANICEIRO

Caixa postal—N.º 83

MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

Modas e Confeccões

Com atelier de vestidos e alfayate

ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quina das escadinhas de Santa Justa

GRANDE DEPOSITO  
De livros em branco  
algebraicos  
de arithmetica,  
artigos  
para presentes,  
quaiquilherias,  
etc., etc.

LIVRARIA

PAPELARIA

TAVARES CARDOSO & C.<sup>a</sup>

TIPOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

LIVRARIA UNIVERSAL

Casa fundada  
em 1868  
PARA—BRA. IL  
AGENTE  
P. de Quelrós  
& C.<sup>a</sup>  
Mañãos

Rua do Cons. João Alfredo

Telephone—300

Caixa Postal—57



# ENXOVAES

LOJA DA AMERICA  
ARTHUR D'OLIVEIRA & GARCIA  
ROUPARIA BRANCA

LISBOA—206, Rua do Ouro, 208—Rua d'Assumpção, 92, a 96—LISBOA

## CASA DE COMISSÕES

JOAQUIM FERREIRA DE CARVALHO & C.<sup>a</sup>

Importadores e Exportadores

DE GENEROS DE ESTIVA

Endereço telegraphico—Capital

Rua do Amorim, 33 a 35—PERNAMBUCO

## JOÃO BASTOS & C.<sup>TA</sup>

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LISBOA—Rua da Prata, 14, 1.<sup>o</sup>

## Restaurant COELHO

— Largo de Santa Anna —

PARÁ

Proprietario—J. P. Vieira de Magalhães

O mais importante estabelecimento do Norte do Brasil.  
Serviço de primeira ordem, a toda a hora, dia e noite.  
Hotel no 1.<sup>o</sup> andar. Aposentos arejados. Preços modicos.  
Tratamento sem igual.  
Casa sempre apta a fornecer banquetes.

## OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

(Antiga & LIVRARIA ACADEMICA)

De JOÃO LOURENÇO PEREIRA

47, TRAVESSA DE CEMFEITA, 17

(Próximo à Rua da Conceição)

PORTO

Executa-se, com a maxima perfeição, todo o trabalho concernente a esta arte. Encadernação e mapas, fazem-se cartões, chapeiras, bilhetes, pastas para medicina, etc., etc., encadernando-se tambem dos respectivos bordados a ouro, misto, etc., para o que tem pessoa devidamente habilitada.

O proprietario da officina responsabilisa-se pela perfeição de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

# ANTONIO DO COUTO

ALFAIATE

Recebe e satisfaz encomendas para o Brasil e Africa e Provincias do Continente

Sempre as ultimas novidades

RUA DO ALECRIM 111, 1.<sup>o</sup>

LISBOA

Tem sempre em deposito grande e variado sortimento de fazendas de lã e seda proprias para todas as estações.

## LEAL, SANTOS & WALD

Fabrica de biscoitos

RIO GRANDE DO SUL

Prozem os especiaes biscoitos

DO

RIO GRANDE

DE

## LEAL, SANTOS & WALD

Qualidade e sortimento eguaes aos Ingleses

À venda em todas as casas de primeira ordem

Endereço telegraphico—ZULMIRA

## Loja Pacheco

DE

Deolindo Pimentel & C.<sup>a</sup>

Sortimento completo em fazendas e artigos de novidade. Chapeus, calçado fino, perfumarias, roupas feitas para senhoras, homens e crianças.

Caixa postal N.<sup>o</sup> 264

Rua da Instalação, 24

Manáos



## Bilhares de precisão

COM A CELEBRE TABELLA AMERICANA

### MONARCH

Pannos, Tacos, Bolas e todos os accesorios

Jogos diversos de novidade—Cartas, Tentos e Fixas para todos os jogos

Viua de José Alexandre de Senna

22—Rua Nova do Almada—22

CASA FUNDADA EM 1826.

LISBOA

Peçam o catalogo illustrado



OS MAIORES ATELIERS  
EUROPA

**GRAVURA**

em  
CARIMBOS  
E  
LITHOGRAPHA

**FREIRE-GRAVADOR**

LITHOGRAPHA  
ENCADERNAÇÃO

158, 154, RUA DO OURO, 158, 154,  
LISBOA (Portugal)

## RESTAURANTE AMERICANO

P. C. DE VASCONCELLOS

J. DE S. MATHEUS, 24—PARÁ

Serviço de primeira ordem. Accommodações luxuosas para viajantes.  
Accoio extremo. Illuminação electrica.

➔ TODOS OS CONFORTOS ➔



# LA BÉCARRE

F. CARNEIRO & C.<sup>a</sup>

## PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros. Artigos para pintura. Pertences de escritorio. Objectos artisticos para brinde. Trabalhos typographicos em todos os generos.

Rua Nova do Almada, 47 e 49—LISBOA.

## Ao Bazar da Industria

TAVEIRA BARBOZA & C.<sup>a</sup>

R. CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 43 — Caixa Postal n.º 487 — BRASIL — PARÁ

Completo sortimento de artigos para escritorio, papelarias, livros em branco, chapas, harmonicas, cordas para violão. Realizes, Calças de mussol. Roupas feitas, pertencimentos, brinquedos. Camisas de viagem, bicicletas, artigos para presentes.

### GRAND RAYON DE MIUDEZAS

O systema de vender tudo com pouco lucro é absoluto no Bazar da Industria.

Vendas por atacado e a retalho

## Atelier-Photo-Chimico-Graphico

P. MARINHO & C.<sup>a</sup> — Rua de S. Paulo, 216, 2.<sup>a</sup> — LISBOA

NUMERO TELEPHONICO 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos.

Execução perfeita.

## Elixir Anti-Epidermico Beirão

Approvado pela Inspectoria de Hygiene  
do PARÁ

Preservativo e curativo da febre amarella,  
cholera, febres intermittentes, bexigas, typho,  
dysenteria, béríberí e influenza

Nenhum viajante e todos os que comprehendem a necessidade da conservação da saúde pelos meios hygienicos, e antisepticos devem internar-se nas florestas ou percorrer as regiões inexploradas em grande parte miasmáticas, sem munir-se de alguns vidrinhos, do Elixir anti-epidermico Beirão, é a mais segura garantia da conservação da vida e da saúde: levam consigo a certeza de regressarem milagrosamente salvos ao seio da familia, o que infelizmente não acontece a centenas de imprudentes que não tomam esta acertada e simples medida preventiva. As pessoas adultas que no estado de boa saúde tomarem todas as manhãs e todas as noites uma colher de sopa do Elixir anti-epidermico Beirão estão isentas das graves molestias endemicas produzidas pelos fermentos miasmáticos, o particularmente das febres intermittentes, febre amarella, bexigas, cholera asiatico, vomito preto, typho dysenteria, pustula maligna, escarlatina, croup, béríberí e influenza.

Indispensavel aos recém-chegados, deposito

DROGARIA BEIRÃO

DE

CARVALHO LEITE & C.<sup>a</sup>

103, Rua do Conselheiro João Alfredo, 103—PARÁ

## Banco Norte do Brasil

Endereço telegraphico "NORTH BIL" PARÁ — Telephone n.º 239

Capital realisado Réis 3.000:000\$000

Fundo de reserva Rs. 349:400\$500

Pará—R. 15 de Novembro, n.º 59

### CORRESPONDENTES

NO PAIZ

NO ESTRANGEIRO

Rio de Janeiro  
Bahia  
Pernambuco  
Ceará  
Maranhão  
Matoás

Londres  
Paris  
Lisboa  
Porto  
Génova  
New-York

Emite cartas de credito, e sacca sobre as praças acima e tambem sacca sobre Hamburgo e todas as cidades e villas importantes de Portugal, Hespanha e Italia.

Encarrega-se de cobrança de letras e remessa do producto, assim como faz todos os mais negocios bancarios.

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## EMPREGADOS NO COMMERCIO

DO

## RIO DE JANEIRO

(Exclusiva para o pessoal do commercio)

FUNDADA EM 1880

Séde provisória: Rua do Rosario, n.º 97

Séde em construção: Rua de Gonçalves Dias, n.º 40

Capital social 900:000\$000

Esta associação, 1.<sup>a</sup> no seu genero na America do Sul, conta actualmente um effectivo de 12:000 socios, todos do commercio — NEGOCIANTES, CAIXEIROS, GUARDA LIVROS, AJUDANTES, ETC.

E' unica pelos numerosos auxilios que distribue mediante a modica mensalidade de 2\$000 réis paga em trimestres.


O edificio, em construção á Rua Gonçalves Dias está concluido em 1900 e será um dos mais lindos do Rio de Janeiro, construido especialmente para o fim a que se destina, não terá igual na vasta Republica Brasileira, constituindo pois, uma gloria para a CLASSE COMMERCIAL.

A Administração compõe-se de negociantes, industrias, caixeiros, guarda-livros e ajudantes, todos muito conhecidos no centro commercial. Convida-se todo o pessoal do commercio do Rio de Janeiro a filiar-se n'esta poderosa Associação. Na Secretaria fornecem-se todos os esclarecimentos precisos, quer sobre a admissão, quer sobre as multiphas vantagens garantidas.




**AGUA CARBO GAZOSA**  
 DAS  
**LOMBADAS**
  
 S. Miguel (Açores)  
**A RAINHA DAS AGUAS DE MESA**  
 LEVE, ESTOMACAL, DIGESTIVA  
 A mais pura e mais barata, garrafas e rolhas esterilizadas.  
 Pedir tabellhas de preços e condições de venda a Meyrelles  
 & C.ª fornecedores da Casa Real Portuguesa, e de S. A. S. o Príncipe  
 Reinante de Monaco.

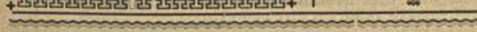
**174, RUA DO ARCO BANDEIRA, 178**  
**LISBOA**



**DUARTE & C.ª**  
 Representantes de Rocha Silva & C.  
 DO  
**PARÁ**  
 Rua Marechal Deodoro, 5 — MANAÓS

ANUNCIOS DE ESTIMAS MACROMIAS E ESTAVILHOS. — ESPECIALIDADE EM PORTAL E TUBOS. — COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

ALBINO JOSÉ BAPTISTA — LISBOA — O 99 de Rua Nova do Almada  
 tem sempre grande sortimento de chapéus para sol ou chuva, em todas as  
 formas e preços. E para a sua casa e a primeira de seu género, em servir bem e por pouco  
 dinheiro.  
 Nemhum viajante deve deixar de visitar esse estabelecimento  
 em Lisboa.



**Pacheco Borges & C.ª**  
**Importação**  
**e exportação**  
**Commercio e consignações**  
**Rua 15 de Novembro, 47**  
**PARÁ**

COMPANHIA  
**S. Vicente de Cabo Verde**  
 Sociedade anonyma  
**Capital Rs. 555.000.000**  
 em  
 ações de RÉS 500.000 CADA UMA  
 Sede social: Lisboa  
 12, Largo de S. Julião  
 Comité de Direcção em Londres  
 4 Fenchurch Avenue  
 Grande deposito de carrões em S. Vi-  
 cente de Cabo Verde, das minas «Ferre-  
 itales». — A maior rapidez no embarque.  
 Endereços telegraphicos:  
 Códex used — Mindello-Lisboa.  
 a. b. c. Scotts — Mindello-Londres.  
 and «Watkins — Mindello S. Vicente,  
 Administrador delegado  
**Antonio Julio Machado**

SALOES E QUARTOS MOBILADOS PARA FAMILIAS  
 BANHOS Quentes e Frios  
 Este estabelecimento de primeira ordem, situado no centro de todos os  
 passeios e linhas de bonds, recommenda-se pela exactidão do seu serviço,  
 accio, mod cidade em preços e cozinha franceza



**HOTEL**  
**SUL-AMERICANO**  
 BAHIA-BRASIL  
 PROPRIETARIO  
**Antonio J. Alves**

**COMPAGNIE**  
 des Messageries Maritimes  
 Paquebote post français  
 LINHA TRANSATLANTICA  
  
 Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio  
 de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.  
 Para passageiros de 3.ª classe tra-  
 ta-se com José Antunes dos Santos &  
 C.ª, 4, Praça dos Remolares.  
 Para carga, passagens e todas as  
 informações, trata-se na agencia da  
 Companhia, Rua Aurora, 15.  
 Pela Compagnie des Messageries  
 Maritimes  
 Soc. Turinda.

**Photographia**  
**FIDANZA**  
 PARÁ  
 Rua Conselheiro João Alfredo, 22  
 O mais antigo e acreditado  
 estabelecimento do  
**Norte do Brasil**  
 premiado nas exposições de  
 Paris e Chicago.  
 Nitidez, perfeição e arte

**AO PALAIS ROYAL**  
**JOIAS**  
 GRANDE BAZAR MACHINAS DE COSTURA  
 Variedade de pedras preciosas desde o brilhante de pura agua á mais  
 modesta amethysta.  
 Phantasias em adreços e em obras de ouro  
**A. PINTO DA CUNHA**  
 CAIXA POSTAL, 124  
 Rua Conselheiro João Alfredo, 91 — PARÁ

  
**Coimbra & C.ª**  
**FABRICANTES DE CALÇADO**  
 Fornecedoros da Casa Real  
 e das principaes casas do pais  
 Grande sortimento de calçado de  
 toda a especie para senhoras,  
 Exportadores para a AFRICA E BRASIL  
 Homens e crianças nas FILIAES:  
 Rua do Príncipe, 124 — Rua Nova do Carmo, 94  
 Officinas — B. do Jardim do Regedor, 33 a 44 — LISBOA